DO PULSAR DO TAMBORIM À SANFONA DO SERTÃO: O IMAGINÁRIO SERTANEJO NOS SAMBA-ENREDOS DAS ESCOLAS IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE (2023) E UNIDOS DA TIJUCA (2012)[1]

JÚLIA NOBRE KNEIPP[2]

RESUMO: Sob a ótica de gênero musical, o samba-enredo, de maneira proposital ou não, é capaz de desempenhar múltiplas funções no ser humano (Silva; Fogaça, 2019). O ritmo, o batuque, a letra, todo o conjunto, podem despertar pensamentos, imaginários, sentimentos, diversas emoções nos indivíduos que as recebem. A partir da análise dos sambas-enredos campeões entre 2012 e 2024 foi possível perceber a recorrência do sertão como cenário para os temas abordados, o que evidencia uma íntima ligação entre esses dois elementos. Diante dessas constatações, o presente artigo tem como objetivo geral analisar como as letras dos sambas-enredo campeões do GRES Imperatriz Leopoldinense (2023) e do GRES Unidos da Tijuca (2012) contribuem para a construção do imaginário sobre o sertão a partir da utilização deste, enquanto cenário para o desenvolvimento de suas narrativas. Metodologicamente, foram realizadas as análises a partir de 03 categorias, a saber: i. o sertão-linguagem; ii. o sertão-reino; iii. o sertão-ser com seu reinado. E, como um dos principais resultados, podemos apontar o samba-enredo como um importante meio de comunicação e construção da identidade brasileira, capaz de criar imaginários e incentivar o interesse por territórios como o sertão. Além de sua relevância artística, o samba-enredo demonstra potencial midiático e econômico, influenciando debates sociais, impulsionando obras literárias e atraindo investimentos públicos e privados ligados à cultura e ao turismo.

PALAVRAS-CHAVES: Carnaval. Samba-enredo. Sertão. Narrativas. Imaginários.

ABSTRACTS: From the perspective of musical genre, the samba-enredo, whether intentionally or not, is capable of performing multiple functions in human experience (Silva; Fogaça, 2019). The rhythm, the drumming, the lyrics, and the ensemble as a whole can evoke thoughts, imaginaries, feelings, and diverse emotions in the individuals who receive them. Based on the analysis of championship-winning samba-enredos between 2012 and 2024, it was possible to observe the recurring presence of the sertão as a setting for the themes addressed, which highlights a close connection between these two elements. In light of these findings, the general objective of this article is to analyze how the lyrics of the championship-winning samba-enredos of GRES Imperatriz Leopoldinense (2023) and GRES Unidos da Tijuca (2012) contribute to the construction of imaginaries about the sertão through its use as a narrative setting. Methodologically, the analyses were conducted based on three categories, namely: (i) sertão-as-language; (ii) sertão-as-kingdom; and (iii) sertão-as-being with its reign. As one of the main results, the samba-enredo can be identified as an important means of communication and construction of Brazilian identity, capable of creating imaginaries and encouraging interest in territories such as the sertão. Beyond its artistic relevance, the samba-enredo demonstrates media and economic potential, influencing social debates, fostering literary production, and attracting public and private investments linked to culture and tourism.

KEY-WORDS: Carnival. Samba-enredo. Sertão. Narratives. Imaginaries.

---

[1] Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG) como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Turismo. Orientador: Prof. Dr. Humberto Fois-Braga. Data de defesa: Juiz de Fora, 19 de janeiro de 2026.

[2] E-mail para contato: julia_nobrek@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O gênero musical samba, mais especificamente suas matrizes (samba-enredo, samba de terreiro e partido alto), foi considerado, em 2007, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como patrimônio imaterial brasileiro.

Os sambas-enredos possuem letras que em sua maioria abordam sobre contextos históricos, apresentam localidades e suas culturas, evidenciam povos, religiões e costumes, e atuam como resistência no contexto brasileiro. Para além dos desfiles carnavalescos, os sambas-enredos perpetuam suas líricas não somente no período festivo de fevereiro, mês em que se é comemorado o carnaval no Brasil, pois sua construção se inicia bem antes da data dos desfiles e se prolonga enquanto música a ser ouvida a qualquer tempo.

A elaboração de um samba-enredo é um processo complexo no qual o compositor precisa, não apenas ter uma compreensão adequada sobre o tema proposto, mas também a habilidade de adaptar esse conteúdo previamente estudado pelo carnavalesco, garantindo que o samba transmita com certa coesão à mensagem desejada pela escola e se encaixe harmonicamente na sonoridade esperada. Como bem explicita Raymundo (2019, p. 127) , "o samba-enredo não é concebido a partir da mera inspiração do compositor, mas de outro texto, de outra autoria e situado em outro universo semântico".

A letra do samba, além de ser a base para comunicar sonora e liricamente o tema, também é responsável por cativar o público ouvinte, antes, durante e após tomar forma no sambódromo[3]. O samba-enredo, mais do que transmitir uma mensagem, também tem um potencial de ensinar, através de sua lírica, sobre diversos assuntos levantados nas letras.

> As letras de samba-enredo assim são instrumentos por meio das quais o compositor pode usar e atuar a fim de criar elos entre as culturas heterogêneas. Mais do que um estudo aprofundado sobre a influência sociocultural, convém olhar para a letra do samba-enredo, não apenas como um produto restrito e temporário destinado aos desfiles das escolas de samba, mas também como uma ponte pedagógica entre a cultura popular e a erudita, entre a comunidade local e a global, entre as barreiras sócio-culturais heterogêneas e os aparatos para derrubá-las [...]. (Souza, 2014, p.49)

Enquanto gênero musical, o samba-enredo de forma consciente ou não, pode desempenhar diferentes papéis nos seres humanos (Silva; Fogaça, 2019). O conjunto formado pelo ritmo, pelo batuque e pela letra é capaz de evocar pensamentos, imaginários, sentimentos e variadas emoções em quem o experiencia.

[3] Sambódromo é um local construído especificamente para receber os desfiles de escolas de samba. No Rio de Janeiro, temos o Sambódromo da Marquês de Sapucaí.

Os sambas-enredos, atrelados aos desfiles carnavalescos, mobilizam investimentos públicos e privados, um exemplo, publicado em uma notícia pela revista Exame (2015), o samba da Unidos da Tijuca, “Acelera, Tijuca”, campeã do carnaval em 2014, que tratou sobre “velocidade” e homenageia Ayrton Senna, recebeu cerca de R$ 6 milhões de reais de empresas como Shell, Audi e Gillette. Já o samba da escola Acadêmicos da Grande Rio de 2014, “Verdes olhos de Maysa sobre o mar, no caminho”, segundo o jornal O Globo (2015), foi patrocinado pelo governo de Maricá -RJ. Nessa mesma reportagem, o jornal ainda cita mais 07 sambas que receberam auxílios de governos, incluindo até um patrocínio internacional, quando a Unidos de Vila Isabel, em 2012, recebeu apoio do governo de Angola para o samba “Você samba lá... Que eu sambo cá! O canto livre de Angola".

Esses investimentos demonstram a potencialidade do samba-enredo e seu alcance, despertando o interesse de órgãos públicos e privados em subsidiar os enredos, seja com o intuito de dar visibilidade para uma marca específica ou incentivar o turismo em uma determinada região.

Mas antes desse possível impacto que o gênero musical analisado possa exercer sobre a população, é preciso que a escola defina um tema para seu enredo. O tema geralmente possui uma forte ligação com aspectos nacionais, e sua concepção enquanto samba-enredo busca contar uma história que projeta aspectos culturais do Brasil e que, baseando-se na teoria de “comunidades imaginadas” proposto pelo historiador e cientista Benedict Anderson (1983), ao ser enaltecida em uma grande experiência coletiva, reforça o sentimento de comunidade e de pertença à uma nação[4].

A fim de identificar se existe uma espacialidade brasileira mais recorrentemente apresentada pelos sambas e que traz à tona uma particularidade cultural do Brasil, foi feito uma pesquisa de análise dos sambas-enredos do grupo especial que se destacaram nos últimos 12 anos no carnaval do Rio de Janeiro. A pesquisa considerou os enredos das escolas que ficaram entre o 1º a 6º lugar, posições consideradas campeãs do carnaval no

[4] Através das narrativas contadas pelos sambas, é possível identificar a presença da teoria da Agenda *Setting,* potencialidade da mídia em influenciar a percepção pública sobre quais assuntos são mais relevantes para a discussão coletiva em determinada época (Colling, 2001). Podemos perceber essa teoria sendo aplicada em diversos sambas-enredos, como é o caso do samba da Mangueira (2019), “História para Ninar Gente Grande”, onde a letra propõe uma nova perspectiva sobre a história do Brasil, concedendo reconhecimento a figuras históricas brasileiras, como Dandara e Marielle Franco. O samba provocou uma grande repercussão na mídia, sendo comentado por jornais como o *British Broadcasting Corporation* (BBC), fazendo com que essa nova forma de enxergar a história nacional, gerasse um forte impacto, criando debates acadêmicos e discussões na sociedade brasileira. Um outro exemplo, é o caso do samba-enredo da Portela de 2024, onde a escola escolheu como tema o livro *Um Defeito de Cor*, obra da escritora brasileira Ana Maria Gonçalves (2006). Segundo a revista Exame (2024), o desfile da escola influenciou as vendas do livro, fazendo com que o mesmo atingisse o primeiro lugar em vendas na plataforma *Amazon.*

período de 2012 a 2024[5], sendo analisados um total de 72 sambas[6]. Os dados para a análise foram coletados do site oficial da Ligas das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (LIESA). A LIESA possui um acervo onde é possível encontrar a classificação das escolas em cada carnaval, assim como acessar os seus respectivos sambas-enredos e fichas técnicas.

A escolha do ano de início, 2012, e da localidade, Rio de Janeiro, tem caráter pessoal, pois marca o momento em que comecei a aprofundar meu interesse por sambas. E por ser natural de Petrópolis, cidade próxima ao Rio de Janeiro, gerando uma maior identificação pelas escolas dessa região. Para facilitar a organização e interpretação dos dados, foi criada uma tabela com colunas contendo o ano, a escola, a posição alcançada, o nome do enredo e a localidade ou região retratada no samba. A partir do levantamento, foi possível perceber que a cidade do Rio de Janeiro, com 08 sambas, e o sertão, com 09 sambas, apareceram como os mais abordados pelas escolas campeãs deste período analisado (vide Anexo A, contendo a tabela intitulada "Análise Sambas Enredos do Grupo Especial das Escolas de Samba do Rio de Janeiro 2012 -2024", no apêndice deste projeto).

Diante das informações obtidas, será analisado o "sertão" devido a sua maior recorrência e por validar a reflexão de Souza (2014) sobre as letras dos samba-enredo serem instrumentos para criação de conexões entre culturas múltiplas, dentro do contexto Brasil.

Dentro da temática socioespacial do "sertão", foram selecionados dois sambas enredos: "O dia em que toda a realeza desembarcou na avenida para coroar o Rei do Sertão", da Unidos da Tijuca (2012), e "O aperreio do cabra que o excomungado tratou com má-querença e o santíssimo não deu guarida", da Imperatriz Leopoldinense (2023) - vide Anexo B do presente projeto. Os sambas selecionados se devem ao fato de ambas as escolas terem sido as únicas que conquistaram o título de campeãs no período 2012-2024, ao contarem histórias sertanejas na Avenida, dando destaque ao sertão nordestino como cenário principal. Esses enredos trazem perspectivas complementares sobre a cultura sertaneja e seus elementos históricos, sociais e artísticos, como veremos ao longo desta pesquisa.

Diante dessas constatações, o presente artigo tem o seguinte objetivo geral: *analisar como as letras dos sambas-enredo campeões do GRES Imperatriz Leopoldinense (2023) e*

[5] O ano de 2025 não foi utilizado para pesquisa, pois a LIESA ainda não apresentava, naquele momento, dados atualizados em seu site, sobre este ano.

[6] O método para essa análise, baseou-se na competição do carnaval carioca onde as escolas do grupo especial são julgadas a partir de notas dadas por júris para uma série de quesitos determinantes para a decisão da escola campeã. São eles: bateria, harmonia, evolução, samba-enredo, mestre-sala e porta-bandeira, comissão de frente, alegorias e adereços, enredo e fantasia (LIESA, 2025). Sendo assim, embora este levantamento se paute na avaliação completa do desfile, a pesquisa seguirá levando em consideração unicamente o samba-enredo, visto toda sua importância já retratada como elemento a ser consumido a qualquer momento, independentemente dos desfiles.

do GRES Unidos da Tijuca (2012) contribuem para a construção do imaginário sobre o sertão a partir da utilização deste, enquanto cenário para o desenvolvimento de suas narrativas.

E como processo de construção do conhecimento que nos permitirá alcançar o objetivo geral, temos os seguintes específicos: i. perceber a contribuição do samba-enredo para a criação de um imaginário nacional; ii. refletir sobre o imaginário do espaço sertanejo na cultura brasileira, e mais especificamente a sua representação em sambas-enredo; iii. pesquisar a história e as motivações das escolas GRES Imperatriz Leopoldinense e GRES Unidos da Tijuca para a escolha do tema e dos enredos estudados; iv. analisar as narrativas e os símbolos culturais do sertão presentes nos dois sambas-enredo estudados; v. apurar como os arranjos musicais desses sambas enredos misturam a batida tradicional do samba com elementos musicais que remetem ao sertão.

Esta pesquisa se estrutura em seis partes. A primeira seção se dedica à introdução do tema, possibilitando que o leitor comece a se familiarizar com os assuntos que serão abordados ao longo do trabalho. A segunda seção, intitulada "Reflexões sobre o potencial do samba-enredo e do imaginário", apresenta discussões embasadas em pesquisas de dados secundários. Na terceira seção, são apresentadas as definições que orientam a compreensão do conceito de sertão adotado. A quarta seção trata da metodologia que fundamenta a análise das letras dos sambas-enredos. Na quinta seção, as análises dos sambas-enredos propriamente ditas tomam forma. Por fim, a sexta e última seção reúne as conclusões, retomando os principais pontos levantados pelas reflexões sobre os enredos e o objetivo geral da pesquisa.

A metodologia da presente pesquisa terá como base 03 partes fundamentais para seu desenvolvimento, sendo elas: pesquisa teórica, documental e prática. Não necessariamente a construção do método de pesquisa seguirá uma ordem exata de suas partes. As três etapas, assim como as ideias apresentadas e propostas, irão se mesclar durante todo o trabalho.

A pesquisa teórica, terá como base, leituras de textos acadêmicos sobre as teorias necessárias para facilitar e validar o objetivo geral e específicos da pesquisa. O objetivo é de prolongar e aprofundar o referencial teórico presente neste artigo, articulando principalmente os seguintes conceitos: imaginário sertanejo, história e impacto social dos sambas de enredo, musicalidade e recepção. A pesquisa documental, feita em fontes secundárias e revisão literária. Momento em que dedicar-nos-emos à busca e consolidação de dados que abordem o objeto desta pesquisa. Para tal, serão efetuadas pesquisas em sites como a LIESA, Google Acadêmico, Portal de Periódico CAPES, Web of Science, tendo

nestes dois últimos, como *strings* os seguintes termos: “Samba” + “Sertão”; “Samba-enredo” + “Turismo”; “Imaginário” + “Samba-enredo”; “Imaginário” + “Turismo”. Por fim, a pesquisa prática irá se fundamentar na análise das letras, sendo necessário uma contextualização histórica para embasar e comprovar as relações narrativas apresentadas pelos sambas-enredos (mais a este respeito da prática será relatada na quarta seção, como supramencionado).

Mergulharemos, agora, no universo dos sambas-enredos e suas potencialidades.

2. REFLEXÕES SOBRE O POTENCIAL DO SAMBA-ENREDO E IMAGINÁRIO

Para analisar o samba-enredo na perspectiva da música e compreender sua capacidade de provocar diferentes emoções nos seres humanos, é necessário, primeiramente, refletir sobre o potencial da música, em seu sentido lato. Na concepção das turismólogas Vanessa Fernandes Silva e Isabela Fátima (2019, p.16),

> a música se apresenta com o potencial para travar discussões, reflexões e promover relações em diferentes contextos, uma delas a interação entre memória, identidade e bens culturais, elementos fundamentais para a construção de uma cultura, bem como a promoção turística de uma área e formação de, também, um imaginário turístico.

A música, como um mix que interliga bens culturais, memória e identidade, é capaz de influenciar em diferentes âmbitos e despertar sensações. Como reforçam as autoras Silva e Fogaça (2019), a música “comunica algo”. E é neste entendimento sobre o potencial comunicativo que o samba-enredo se conecta.

O desenvolvimento do samba no Brasil percorreu diversos caminhos ao longo da história, desde um ritmo marginalizado e proibido até se tornar admirado por diversas classes. Atualmente, o samba pode ser compreendido como parte da identidade brasileira.

> O samba do Rio de Janeiro contribui para a integração social das camadas mais pobres. Tornou-se um meio de expressão de anseios pessoais e sociais, um elemento fundamental da identidade nacional e uma ferramenta de coesão, ajudando a derrubar barreiras e eliminar preconceitos. Incentivar a prática do samba é também uma maneira de minimizar as diferenças sociais (IPHAN, 2019c, site).

Conforme visto anteriormente, o IPHAN, em 2007, reconheceu o samba e suas matrizes (samba-enredo, samba de terreiro e partido alto), como patrimônio imaterial brasileiro. Para compreender a relevância dessa titulação do samba para a sociedade brasileira, é necessário analisar o conceito de patrimônio imaterial.

> Um bem cultural pode ser incluído na categoria de patrimônio quando são atribuídos a ele sentidos e significados que o torna referência para um grupo, que se identifica com aquele bem, sendo um elo entre todos aqueles que compõem esse grupo. Por isso, todo patrimônio se constitui a partir de uma forte carga simbólica, que é imaterial ou intangível. (Chuva, 2015, p. 25)

A forte carga simbólica presente no samba pode ser melhor compreendida ao analisarmos uma de suas matrizes, o samba-enredo. Embora existam controvérsias e diferentes narrativas sobre a origem desse gênero musical, adotaremos como consenso que a matriz surgiu a partir da estruturação das escolas de samba na década de 1930, na cidade do Rio de Janeiro: "[..] é apenas na virada da década de 1920 para a de 30, com a criação das escolas de samba, que há a fusão que revoluciona o carnaval brasileiro. Dessa junção surge um novo gênero cancional, o samba-enredo [..]" (Raymundo, 2019, p.118). Sua propagação como gênero musical acessível ao grande público se intensificou quando os sambas-enredos começaram a ser gravados em discos de vinil, possibilitando sua comercialização e ampliando seu alcance para além dos desfiles.

O samba-enredo é construído a partir da soma de duas partes: a sonoridade do samba e letra do enredo, ambas as partes precisam estar conectadas para que o gênero seja coerente e transmita uma mensagem.

O arranjo musical é pensado para que os componentes do samba-enredo não fiquem desconexos, e para que os sons, feitos pelos instrumentos musicais e pela sonoridade da voz, se aglutinem com a lírica, "o arranjo musical é a maneira como os sons são organizados em partes e cada parte individual é peça de uma estrutura maior que se une a outras estruturas" (Alves, 2018, p.23).

Um ingrediente especial que alguns sambas-enredos adotam para deixar suas melodias ainda mais conectadas com a letra é quando misturam os sonidos típicos do samba-enredo, como os surdos e tamborins, à elementos que se relacionam com as narrativas contadas. Este é o caso do samba da Imperatriz Leopoldinense de 2023, onde é relatado a história de Lampião, importante figura brasileira, conhecido por ter sido cangaceiro atuante no sertão nordestino. A escola intercalou a musicalidade singular do samba com sons de sanfona, instrumento musical popularmente associado ao sertão nordestino. O mestre em música, Lucas Capelo do Nascimento, poeticamente expõe a relação entre sertão nordestino e sanfona: "podemos afirmar que a sanfona faz parte do

nordestino, assim como a rachadura do chão vermelho [...], transforma-se em uma só coisa com esse chão" (2013, p.4).

Já por meio de suas letras, os sambas-enredos carregam simbolismos diversos e são elementos fundamentais da cultura do carnaval no Brasil. A cada ano, novos enredos são apresentados pelas escolas de samba, tanto nos desfiles, quanto na circulação musical mais ampla, fora da festividade carnavalesca. É no enredo que o gênero irá apresentar toda a narrativa, contando uma história não unicamente com a mera intenção de poetizar, mas de trazer um tema átona. E é através do que está sendo contato que o gênero se desenvolve.

Os sambas-enredos "comunicam algo", seja evidenciando culturas, narrando histórias, promovendo resistência, apresentando localidades, construindo imaginários, dentre outras intenções.

> No universo das escolas de samba, enredo é um conceito multifacetado: é o tema da história que será contada pela entidade carnavalesca em um dado ano e também um dos critérios avaliados na apuração. Seu julgamento não leva em consideração somente a relevância do assunto escolhido enquanto peça original ou pertinência cultural, mas ainda a eficácia de sua materialização através dos elementos de enredo (Lucas, 2024, p.2).

O conjunto samba-enredo trabalha com o lúdico, provoca emoções e aguça os sentidos. Todo esse caldeirão de elementos, colaboram para a criação de imaginários. Consideremos a definição do escritor Juremir Machado da Silva sobre imaginário:

> [...] o imaginário é um sonho que realiza a realidade, uma forma que impulsiona indivíduos e grupos. Funciona como catalisador, estimulador e estruturador dos limites da prática. O imaginário é a marca digital simbólica do indivíduo ou do grupo na matéria do vivido. Como reservatório, o imaginário é essa impressão digital do ser no mundo. Como motor, é o acelerador que imprime velocidade à possibilidade de ação. O homem age (concretiza) porque está mergulhado em correntes imaginárias que o empurram contra ou a favor dos ventos. (Silva, 2003, p.12)

O escritor, em sua interpretação sobre imaginário, faz com que fique evidente o potencial impulsionador do mesmo. Isto é, para além do pensamento, a imaginação pode despertar o anseio de movimentação no ser humano. Essa leitura de imaginário harmoniza com a percepção das autoras Silva e Fogaça (2019) sobre a música sobressair ao abstrato e imóvel, e desenvolver sua potencialidade social, sendo um possível estimulador de fenômenos contemporâneos, como o turismo.

O Brasil, país de grande extensão territorial e rico em culturas diversas, é quase impraticável que uma nação com 27 estados, climas diferentes, sotaques próprios, contextos políticos e sociais diversos, tenha uma única representação, algo que definiria o

Brasil em apenas um elemento cultural. O doutor em Ciências Políticas, Ricardo Ossagô de Carvalho, em seu artigo sobre a construção de uma identidade brasileira (2014), deixa bem claro que é desafiador criar uma "narrativa unificadora" que defina a complexidade sobre uma identidade nacional. Cada região possui suas vivências singulares, símbolos culturais que as difere das outras.

Mas esta pluralidade que nos difere, também é um elemento central para nos tornar pluralmente únicos. É nessa busca por uma "pluralidade única" que o imaginário e a memória se apresentam como possíveis ferramentas para a construção de uma identidade nacional. Segundo o professor-pesquisador, Humberto Fois Braga (2009, p.22), "a memória nacional é uma construção ideológica pois transcende os indivíduos e busca unir os diferentes grupos em torno de uma universalidade, para tanto ela pretende se sobrepor às coletivas transformando-se em única".

Pensando nos conceitos apresentados, voltemos a falar de samba-enredo e de sua potencialidade enquanto comunicador e emissor de uma mensagem. Não necessariamente a intenção do samba em comunicar algo, será a mesma mensagem que será recebida. A intenção e recepção podem agir como forças opostas na construção de um imaginário através dos sambas-enredos.

Segundo o filósofo Jesús Martín-Barbero (2018, p. 09-10), "a comunicação se torna uma questão cultural, que exige rever todo o processo de mediação a partir da recepção, do reconhecimento e da apropriação". Em outras palavras, os indivíduos são únicos, e o imaginário que constroem a partir do que recebem é uma tomada de posição que articula suas perspectivas subjetivas com aquelas simbólicas e sociais que o atravessam enquanto sujeito participante de uma comunidade. Ou seja, a fruição musical, definida como "ato de desfrutar, aproveitar e ter usufruto da música na completude dos seus elementos" (Santos, 2018, p.4), pode não ser a mesma que o compositor teve a intenção de transmitir.

Resgatando as concepções das possibilidades dos sambas-enredos e reconhecendo o gênero como importante elemento cultural, todo esse conjunto de conceitos de imaginário e música, colaboram para validar a contribuição do samba-enredo para a sociedade brasileira. Por meio de suas letras, os sambas contribuem para apresentar, difundir, explicar e ensinar sobre os temas tratados em suas líricas. Baseando-se no conceito de "Comunidades Imaginadas" proposto pelo historiador e cientista Benedict Anderson, (1983) e adaptando-o para o contexto Brasil, não é necessário que cada cidadão brasileiro realmente vivencie todas as manifestações culturais do país para aflorar o sentimento de pertencimento enquanto nação singular; basta que ele saiba que outros, que considera

como seus concidadãos, também estão experimentando, em sincronicidade consigo, um momento especial, compartilhando (comungando) de uma mesma esfera simbólica.

O mesmo acontece com o espaço geográfico brasileiro, independente das limitações espaciais, dentro da perspectiva de comunidade imaginada, as partes se constituem como uma nação. Onde são compartilhados povos, culturas e terras. Do norte ao sul, do leste ao oeste, por mais distantes que estejam, aparecem como agrupadas em torno de uma monotemática maior: a brasilidade. Dos pampas às florestas amazônicas, do pantanal ao sertão, tudo é espaço mítico da brasileira e paisagem que participa da comunidade imaginada.

Segundo a turismóloga Vanesa Rios Milagres e o geógrafo Lucas Barbosa e Souza (2012, p.49),

> [...]a paisagem percebida também esconde muitas outras realidades que não podem ser percebidas pelo simples olhar, está ligada a um universo cultural que ultrapassa os meros horizontes físicos do mundo natural, são os povos, os costumes, as atrações e repulsas, os modos de ser e muito mais, é uma realidade sempre presente no espírito humano e onipresente na realidade ambiental.

Estas paisagens físicas e simbólicas multiplicam os referentes nacionais, ao mesmo tempo que os agentes discursivos (e.g. meios de comunicação, sistemas educacionais, políticas públicas etc.) buscam catalisá-los para constituir um imaginário unificador da brasilidade. É nesse contexto que o sertão nordestino aparece enquanto uma das paisagens constituintes da "comunidade brasileira imaginada".

3. Sertão: na sua perspectiva histórica entre o medieval, o mouro e o transcendental brasileiro

A temática sertaneja está fortemente presente na cultura brasileira e revela-se fértil para abordagens lúdicas trabalhadas pelos sambas-enredos. O sertão, tal qual o samba, é mítico, cheio de dualidades, rico em símbolos e é sinônimo de resistência.

> o Sertão não pode ser reduzido exclusivamente a uma realidade geográfica, ou a uma região cujas definição e delimitação são estabelecidas a partir de uma racionalidade, mas igualmente como uma dimensão do vivido, das experiências socioculturais dos diversos indivíduos na construção dos seus lugares (Dantas, 2022, p.1484).

Como é possível perceber, o samba-enredo é um patrimônio nacional de grande relevância no cenário brasileiro. Ele desperta emoções, cria imaginários, aborda temas pertinentes, ensina e contribui em diversos âmbitos. Também é notável a importância do

espaço mítico do sertão na construção cultural do país, assim como sua relevância para o samba-enredo, que ressalta temas nacionais.

Para refletirmos o sertão como componente identitário, é preciso defini-lo. Na verdade, não iremos propor uma definição concreta sobre o termo, visto que nem a própria geografia apresenta uma concepção fechada do que é sertão.

> O sertão não se qualifica, do ponto de vista clássico da geografia, como um tipo empírico de lugar, isto é, ele não se define por características intrínsecas de sua composição ou do arranjo de seus elementos numa paisagem típica. Não são as características do meio natural que lhe conferem originalidade, como o clima, o relevo, ou as formações vegetais (Moraes, 2003, p.1).

Umas das compreensões que adotaremos, é aquela do sertão nordestino da perspectiva do escritor Guimarães Rosa[7]: um espaço efervescente, repleto de simbolismo, misticismo, marcado por lutas sociais e que transborda expressões culturais. Como diz o poeta: "O sertão é do tamanho do mundo" (Rosa, 1956, p.96). Ou, em outro momento: "Sertão sempre. Sertão é isto: o senhor empurra para trás, mas de repente ele volta a rodear o senhor dos lados" (Rosa, 1956, p.402).

Apesar de toda sua brasilidade e de ser componente essencial para nos tornarmos pluralmente únicos, o sertão, assim como toda a história brasileira, tem origens e referências internacionais que aglutinadas e adicionadas ao "tempero brasileiro" criam uma cultura nacional.

Nesse sentido, uma outra interpretação interessante do sertão nordestino, que é levantada por autores reconhecidos, como o romancista paraibano Ariano Suassuna (1927–2014). Tal escritor e pesquisador foi um dos idealizadores do Movimento Armorial[8], que apresenta o sertão como um espaço com características medievais. Como afirma Jossefrania Vieira Martins em sua tese de mestrado sobre a visão suassuniana:

> O autor justifica a relação do medievo ibérico com o sertão brasileiro pela permanência de tradições culturais que interligam esses espaços. As 'raízes' da literatura e dos festejos populares – que inspiram toda a sua visão artística e a sua produção intelectual – o universo das novelas de cavalaria, o sebastianismo, os reinos, as lutas, a inspiração religiosa cristã, o contato com árabes, judeus, dentre

[7] Guimarães Rosa (1908 -1967), foi um importante escritor brasileiro que escreveu clássicos da literatura como "Grande Sertão:Veredas" (1956).

[8] Para compreender como esses dois universos, o sertão nordestino e a Idade Média Europeia, se aproximam, é fundamental considerar o Movimento Armorial, definido como: "O Movimento Armorial resultou de pesquisas e estudos acerca das manifestações culturais populares, como também é possível notar em sua base teórica resquícios da Idade Média, períodos dos feudos e castelos medievais, das cavalhadas e música ao som do clavicórdio e da viola-de-arco do barroco. Ariano Suassuna, juntamente com outros músicos de formação clássica, começaram a utilizar elementos do folclore nordestino, a exemplo do bumba-meu-boi, do reisado, do cavalo-marinho, das cantorias, das violas, dando a estes uma vertente erudita." (Ana Luisa de Castro Coimbra; Leonardo Assunção Bião Almeida; Mirela Souto Alves; Poliana Ribeiro Alves, p. 8).

> outros povos, justificariam a conexão da Idade Média europeia ao contexto do sertão brasileiro (Martins, 2011, p. 158).

A partir desse cenário, então, a construção de uma identidade sertaneja nasce em um contexto de Brasil colonial, onde o sertão em suas características físicas e abstratas são influenciadas pela visão europeia, ainda com interferências medievais, na relação dos portugueses com o então diferente, o "outro".

Ao chegar ao que hoje chamamos de Brasil, essas referências medievais passaram a orientar a forma como os "colonizadores" interpretaram tal territorialidade. Assim como ocorreu na guerra contra os muçulmanos, quando os europeus chamavam os árabes de mouros[9], os "colonizadores" passaram a denominar as populações originárias de "índios".

> o certo é que o processo de percepção do espaço americano se deu através da elaboração, ou invenção, de concepções geográficas que misturavam a realidade vivenciada com o universo mítico do europeu e dos indígenas. É nesta perspectiva que podemos falar em uma "invenção do sertão", combinando elementos da tradição, da experiência de exploração do território e da vivência da alteridade e confronto com o "outro". (Delvaux, 2009, p.54)

Assim, a conexão do sertão com o termo europeu medieval "mouro", não se dá porque tem relação étnica ou religiosa com os povos islâmicos, mas porque foi lido pelos colonizadores, e depois reelaborado pela cultura popular, como um território de luta, encantamento e heroísmo, ecoando paisagens e narrativas da Ibéria medieval e suas incursões pelo norte da África.

De acordo com o doutor em teoria e história literária, Marcos Paulo Torres Pereira, em sua dissertação *sobre Resíduos Culturais e Literários do Medievo Europeu Cristalizados na Identidade do Herói Sertanejo*",

> Discursos, imagens, cores e mitos do medievo europeu se tomam característicos no Nordeste, vivos e redivivos nas produções materiais e imateriais durante a construção do Nordeste medieval, mediante o potencial simbólico dessas reminiscências no diálogo que travam na construção da identidade singular desse povo (Pereira, 2010, p.68).

Sendo assim, não é somente o medieval europeu que fundamenta essa visão do sertão, pois é especificamente a relação portuguesa com a tradição muçulmana do norte da África, que contribui de forma significativa para essa relação.

Para entender esse vínculo, é necessário trazer um breve contexto histórico da trajetória de Portugal. Muito antes de ser conhecido como Portugal, o país fazia parte da

[9] Nome dado pelos cristãos europeus aos muçulmanos que habitavam a Península Ibérica durante a Idade Média.

Península Ibérica, localizada no sudoeste europeu. Durante longos anos, período equivalente à idade média, essa região foi dominada por árabes muçulmanos que, mesmo reféns de um contínuo conflito religioso, influenciaram significativamente a cultura da região.

> a invasão da Península Ibérica, pelos árabes muçulmanos, acarretou profundas mudanças no meio social, da Espanha e Portugal, principalmente na sua cultura, religião, língua falada e escrita, em substituição ao latim, arquitetura, artes, navegações e etc. (Pessoa Neto, 2023, p 18)

Em um contexto de guerras, amparada principalmente por um caráter religioso, Portugal se torna independente enquanto país, e sustenta uma identidade nacional com uma forte ligação com a fé. Através da guerra da Reconquista[10], surge a ideia de um Rei destinado por uma figura religiosa para combater os mouros, e trazer soberania e prosperidade para os cristãos. “Na mentalidade religiosa dos portugueses e espanhóis, estes estavam prestando um serviço a Deus e lutando uma guerra justa, pois seu objetivo era devolver esse território à cristandade. ” (Roggenbach, 2017, p. 7).

Seguindo a linearidade histórica, Portugal, ainda se justificando por uma ideia de soberania cristã, decide invadir o norte da África. É nesse contexto histórico, que surge uma figura de grande importância para a construção de uma relação com o sertão brasileiro, o Rei Dom Sebastião. Com a liderança de Sebastião, a cavalaria portuguesa decide travar uma disputa na região de Marrocos, que acaba culminando na morte de Dom Sebastião e em consequências trágicas para Portugal que, sem sucessor, é dominada por um espanhol.

[10] A guerra da Reconquista (século VIII ao XV), foi uma batalha ocorrida na Península Ibérica, onde os cristãos queriam retomar o território então ocupado por muçulmanos.

É nesse cenário, que surge o misticismo através da figura do Rei morto na guerra. O corpo de Sebastião nunca foi encontrado, surgindo então, na crença popular, o chamado sebastianismo, mito de que Sebastião iria voltar para defender Portugal e trazer dias melhores.

De acordo com o professor doutor e pesquisador, Rosuel Lima-Pereira, "O rei Dom Sebastião após seu desaparecimento torna-se um herói mítico. Para os sebastianistas, a pessoa do rei e o que ele representa fornece uma estrutura para a resistência contra a ocupação estrangeira e, em geral, uma resistência contra os tempos difíceis. " (2017, p.7)

Alcançando o contexto histórico brasileiro, a visão dos europeus, especialmente a visão sobre o sertão, foi percebida como um espaço árido e hostil, semelhante às paisagens de fronteiras onde, na memória europeia, aconteciam os combates contra mouros (aqui, os indígenas). Por isso, tornou-se também um símbolo de fronteira e perigo.

A ideia do sebastianismo também foi incorporada à cultura nordestina por meio de diversos movimentos populares, porém não com o intuito de defender Portugal como soberano. Nesse contexto, o sebastianismo passou a representar a esperança de que dias melhores viriam, funcionando como uma promessa de redenção para um povo historicamente sofrido[11]. Conforme aponta Quirino (2022):

> No século XIX, há uma proliferação de movimentos milenaristas no Nordeste cuja esperança na volta de D. Sebastião e seus cavaleiros das brumas do além-mar, era a base do discurso utilizado por alguns dos líderes desses movimentos para convencer a população mais humilde e crédula de que era necessário segui-los, para assim, entrarem nas fileiras do povo escolhido de Deus e viverem os mil anos felizes do Paraíso na Terra (Quirino, 2022, p.1615).

Essa projeção simbólica contribuiu para transformar o sertão em um espaço encantado, onde o antigo imaginário da cavalaria medieval europeia, reaparece sob novas formas. Os rituais de mouros e cristãos, com seus trajes específicos, música, ritmo e organização hierárquica, eram centrais na cultura europeia, e muitas festas no Brasil buscavam assemelhar-se às encenações das cavalarias ibéricas.

> O imaginário sobre o sertão consolidou-se através da incorporação das concepções oriundas da cultura européia, reelaboradas e combinadas com as representações surgidas na vivência das especificidades da América Portuguesa, apreendidas durante a conquista e ocupação do território. A herança cultural européia incluía, dentre outros elementos, os mitos da Antiguidade, o maravilhoso medieval e o pensamento renascentista, e era profundamente marcada pelas formulações do

[11] Um fato histórico real que evidencia a influência do sebastianismo no contexto Brasil, foi o massacre ocorrido no sertão de Pernambuco em 1838. Onde um movimento, liderado por João Ferreira, realizou diversos sacrifícios humanos em nome da crença de que Dom Sebastião iria voltar. Esse acontecimento inspirou o livro do autor Ariano Suassuna, intitulado "Cavalgada à Pedra do Reino".

> cristianismo, forjando uma visão de mundo essencialmente religiosa que influenciou o modo como o novo continente foi percebido e retratado. (Delvaux, 2009, p.209)

Do mesmo modo, movimentos sertanejos posteriores, como o bando de Lampião (1897 -1938), utilizavam essa lógica simbólica, músicas, cantos, vestimentas e coreografias de enfrentamento. Dessa forma é possível perceber como tradições de cavalaria e rituais bélicos medievais foram reinterpretados na cultura popular, especialmente no Nordeste.

A correspondência mais significativa que justifica esse olhar medieval para a região sertaneja, é o modo como ambos os universos são envoltos pelo misticismo e pelo imaginário popular, produzindo narrativas instigantes, permeadas por símbolos e histórias que ultrapassam a realidade cotidiana.

É importante ressaltar que esse breve contexto histórico, serve para elucidar a reflexões que serão, em breve, apontadas no capítulo da análise, porém, é necessário estar ciente, também, que muito além das referências ibéricas medievais presentes na construção da cultura sertaneja, o sertão é feito de uma narrativa brasileira, cheio de brasilidades, de um povo que constrói sua cultura, de um sertão, como Guimarães Rosa aponta, efervescente. Afinal, tal qual o samba-enredo, é preciso ter embasamento histórico para a construção da narrativa.

> [...] as culturas não andam por caminhos distintos, elas se encontram e se hibridizam dando origem a uma cultura nova, porém devedora do passado. Por isso, explica-se que a Idade Média, embora aproximada da cultura brasileira, não seja igual, mas residual, recriada e cristalizada. O Brasil não teve medievo, mas as estruturas medievais encontram-se presentes no imaginário com modificações, semelhanças e acréscimos. (Oliveira, 2009, p. 210)

Sertão devidamente compreendido na perspectiva moura, medieval e transcendental, retornemos agora ao universo carnavalesco para entender a motivação da temática sertaneja nos sambas-enredos da Unidos da Tijuca (2012) e da Imperatriz Leopoldinense (2023).

De acordo com o material intitulado “Abre-Alas”[12] disponibilizado pelo site oficial da Liesa, é possível identificar as justificativas nas quais cada escola se ampara para a escolha de seus respectivos enredos. A Unidos da Tijuca fundamenta sua escolha a partir de um viés mais histórico, uma vez que o ano de 2012 marcou o centenário de nascimento de Luiz Gonzaga (1912-1989)[13]. Para além da comemoração da data, a escola defende o artista como símbolo nacional, responsável por dar voz ao sertão nordestino, compreendido não apenas

[12] O Livro “Abre-Alas” é uma publicação oficial e anual da LIESA, onde são apresentadas informações detalhadas sobre os desfiles do Grupo Especial das escolas de samba do Rio de Janeiro.
[13] Luiz Gonzaga foi um importante cantor, compositor e sanfoneiro pernambucano. Contribuiu para divulgar a cultura sertaneja, não só no âmbito nacional, mas também, internacional.

como espaço geográfico, mas como um território simbólico e imaginado, construído a partir das memórias, vivências e narrativas presentes nas obras de Gonzaga.

Além disso, a justificativa para a decisão de coroá-lo como Rei do Sertão, é sustentada pela ideia de realeza popular, onde Gonzaga é eleito pelo povo, e a permanência de sua obra certifica a continuidade do sertão no imaginário cultural brasileiro.

O enredo da Unidos da Tijuca simboliza uma viagem onde realezas consagradas no real e no imaginário, partem para conhecer o sertão de Luiz Gonzaga com a finalidade de coroa-lo.

> Chega o fim da viagem que levou reis e rainhas pras terras do Rei do Baião. Até mesmo a asa branca bateu asa e voou de volta pra ver a coroação. A tropa enfrentou chuva e sol, poeira e carvão. Viajou, cantou e vai guardar as recordações das terras por onde passou. O forró invade a avenida e os convidados são pura alegria. É chegada a hora de comemorar cem anos de emoção. Nas ondas do rádio, voa a asa branca e encontra o pavão, pra coroar o Rei do Sertão: saudades no coração… (LIESA, Abre-Alas, 2012, p.217)

Já a Imperatriz Leopoldinense tem como eixo central a figura de Lampião e justifica sua escolha a partir da compreensão de Virgulino (Lampião) como mito fundador do imaginário sertanejo. A escola comprova essa abordagem ao assumir o fantástico como linguagem para representar o sertão de Lampião, adotando um tom mais lúdico e épico inspirado na literatura de cordel nordestina. Nessa perspectiva, a narrativa se aproxima da dimensão simbólica, onde o cangaceiro que surge "com a força de manter o Norte/Nordeste como grande e central, tal qual foi na colônia e parte do Império, é a imagem de que a região é forte, cria homens fortes e constrói líderes nacionais" (Zaniboni, 2024, p.105), constantemente lido com a mistura de sentimentos e interpretações entre a admiração, o medo e o poético

> Sem a menor sombra de dúvidas, foi a literatura de cordel que ajudou a escrever o roteiro desse mito que, ainda hoje, é o assombro e a personificação do sertão. Se foi o líder de um movimento social descrito por alguns ou o facínora da pior espécie apresentado por outros, pouco importou – e segue não importando - para a cultura popular que tratou de abraçar sua biografia e fomentar o roteiro da criação de seu mais venerado mito. O fato é que existem cordéis a seu respeito que ultrapassam gerações e encantam leitores das mais variadas vertentes poéticas que caracterizam as típicas viagens da clássica literatura popular. (LIESA, Abre-Alas, 2023, p.221)

Essas justificativas sintetizam o sertão apresentado nesta pesquisa, um sertão que não se limita à geografia, mas que se constrói enquanto espaço mítico, plural e que possui linguagem simbólica e imaginária. A partir dessas fundamentações, iremos compreender os sambas-enredos analisados como narrativas que dialogam com diferentes camadas do real e do fantástico, orientando diretamente a metodologia adotada para a análise das letras e de suas representações do sertão.

4. METODOLOGIA:

A análise dos sambas-enredos campeões do GRES Imperatriz Leopoldinense (2023) e do GRES Unidos da Tijuca (2012), busca trazer a intenção do enredo na abordagem do sertão enquanto cenário para as histórias narradas. Nesse momento, iremos considerar que o samba-enredo e o desfile são duas linguagens artísticas distintas, mas que se complementam; e que embora o foco se debruce sobre a letra, visto toda sua performatividade enquanto expressão artística que circula independente dos desfiles, será necessário utilizar certos elementos visuais do desfile, para ilustrar a análise textual do samba.

Compreendemos o samba como um enredo que canta uma trama e traz, muitas vezes, enquanto cenário, visibilidade para regiões e espacialidade, apresentando uma terra, com suas particularidades míticas e reais, habitada por personagens que compõem uma paisagem trespassada por narrativa sobre ser brasileiro. Sendo, pois, um relato, apoiar-nos-emos nas técnicas de estudos narrativos, definido como "[...] a capacidade de contar histórias. É uma perspectiva de investigação qualitativa, com relevância em Ciências Sociais e Humanas" (Marques, Valéria, Cecilia Raquel Satriano, 2020. p.10).

As categorias principais das narrativas (a saber: tempo, espaço, ação/enredo, conflito, personagens e narrador) servirão como decodificadores de tais letras que nos contam uma história, mesclando com a interpretação do arranjo musical a fim de entender como a melodia dos sambas-enredos estudados misturam sons típicos do samba, com elementos que remetem a cultura sertaneja. Trata-se então, de uma pesquisa qualitativa de caráter interpretativo, com base na análise narrativa cultural e simbólica das letras das escolas estudadas.

Mas, afinal, o que compõe o imaginário medieval que se articula e dá forma ao imaginário sertanejo nas letras da Unidos da Tijuca e da Imperatriz Leopoldinense? Para compreender melhor as estruturas que interligam esses dois núcleos, iremos analisá-las a partir de categorias, definidas em três tipos de sertão, a saber: i. o sertão-linguagem; ii. o sertão-reino; iii. o sertão-ser com seu reinado.

O sertão-linguagem remete-nos ao narrador, e por isso buscaremos compreender como as letras se posicionam e se relacionam com o sertão que apresentam, através da oralidade, das expressões artísticas populares sertanejas e pelas referências músicas que estruturam os sambas-enredos. Já no sertão-reino, será analisado como as letras evidenciam a construção de um espaço-tempo hierarquizado com figuras (personagens) definidas pelo imaginário medieval. E, finalmente, o sertão-ser com seu reinado, traremos reflexões sobre

as ações e conflitos que constituem uma vivência sertaneja capaz de extrapolar a temporalidade histórica para abarcar uma mística transcendental do terceiro espaço.

Na triangulação destas categorias que caracterizam o sertão em sua perspectiva brasileira perpassada pelo imaginário medieval e mouro "transposto" por Portugal, esperamos compreender como ambos os sambas-enredo constituem um discurso imagético a respeito do sertão. Todavia, antes de avançar, recomenda-se realizar a leitura prévia das duas composições, disponíveis no Anexo B, bem como a audição das músicas correspondentes.

5. ANÁLISE DAS LETRAS:

Neste momento, iremos nos debruçar na análise de cada categoria previamente apresentada, entendendo como os sambas-enredos da Unidos da Tijuca e da Imperatriz Leopoldinense constroem o imaginário do sertão nordestino e nos apresentam como um importante componente da construção de um Brasil plural.

1. O sertão-linguagem

Como vimos previamente no capítulo "Sertão: na sua perspectiva história entre o medieval, o mouro e o transcendental brasileiro", as expressões artísticas medievais trazidas pelos "colonizadores" europeus se entrelaçaram às culturas dos indígenas e dos negros, deixando marcas profundas na formação da cultura sertaneja. Um exemplo importante desses atravessamentos é a literatura de cordel e o repente.

> A ligação entre repente e cordel é deveras estreita na história da literatura popular nordestina, pois as narrativas das folhas soltas, sozinhas, não espalharam pelo sertão essa forma de narrar europeia. Coube também ao repente popularizar os temas e as histórias que vieram de além-mar (Pereira, 2010, p.13)

O cordel, gênero popular nordestino caracterizado por poemas narrativos impressos em folhetos, através de sua estrutura métrica, o uso de rimas e o caráter narrativo apresenta raízes diretamente ligadas ao trovadorismo medieval[14], no qual trovadores recitavam composições poéticas que mesclavam música, poesia e narrativa.

Da mesma forma, o repente, prática oral em que cantores improvisam versos em forma de desafio, também mantém forte vínculo com a tradição medieval. Assim como os trovadores,

[14] Movimento literário da língua portuguesa, baseado em poemas cantados e tocados, com temas como amor, críticas sociais e pessoas, durante a idade média

os repentistas constroem suas histórias diante do público, articulando ritmo, improviso e poesia.

> Através dos cordéis e dos cantadores, as figuras dos cavaleiros medievais são substituídas pelos cangaceiros que são retratados, ora como os heróis do sertão, ora como vilões assustadores e violentos. Podemos dizer que, nesse último caso, os cangaceiros ocupariam o papel dos mouros invasores das terras ibéricas.(Quirino, 2022, p. 1620)

Aplicando essas concepções históricas nas letras dos sambas, é possível perceber que a Unidos da Tijuca e a Imperatriz Leopoldinense adotam matrizes distintas da tradição poética nordestina para a linguagem de seus respectivos enredos. A Unidos da Tijuca assume o repente como estética e estrutura, enquanto a Imperatriz aproxima-se do cordel. Essa escolha não é apenas casual, ela define a forma que a escola enuncia (narra) o seu enredo. Ao privilegiar determinada estrutura, consequentemente, a escola define o tipo de narrativa e, sobretudo, o lugar de escuta que cada escola define para o público ouvinte e a posição relacional entre samba e sertão.

O repente é como um diálogo, não conta uma história fechada, ele acontece, cria-se "no repente", no improviso e na resposta ao ambiente. É dramático, ágil e performático, estabelecendo relação com aquilo que se vê e com o público que acompanha. E a Tijuca aproxima-se da estética do repente, pois seu samba representa uma viagem, e é marcado pelo diálogo improvisado, pela performance espontânea e pela sensação de que a letra está sendo criada no próprio instante em que é cantada. "Nessa viagem arretada/ Lua clareia a inspiração/ Vejo a realeza encantada."

Sua letra performa um improviso, como se estivesse sendo feita no calor da viagem, descrevendo o sertão em movimento, como quem canta e observa simultaneamente, "Brilhou em terra distante / Ai que visão deslumbrante, se avexe não!". Desta forma, a letra parece uma reação à paisagem sertaneja refletida a partir da memória de Gonzaga, e que supostos "turistas" estão tendo acesso/vendo, onde o sertão é mais lembrado do que visto, mais sentido do que conhecido.

O sertão se torna, para a Tijuca, uma paisagem cuja interpretação é modulada pela memória de Gonzaga[15]. O cenário sertanejo aparece como memória afetiva, como paisagem de Gonzaga revelada diante da realeza conduzida em uma carruagem, uma realeza simbólica e real, que atravessa o território sertanejo, como quem realiza uma visita.

[15] O verso "Chuva e Sol", cantado conforme a melodia do Rei do Baião, situa o ouvinte em uma paisagem de memórias.

A letra funciona como se essa corte, vinda de um universo carnavalesco, viajasse lentamente para contemplar as paisagens concretas e simbólicas que Gonzaga eternizou em suas canções, e é essa carruagem que percorre o "tempo local" do sertão, reforçado pela expressão "se avexe não". Ela mistura elementos que compõem flashes que se tornam retratos (instantes) de uma paisagem cultural nordestina, tais como: a mulher rendeira, o tempero da feira, o barro que vira criação, mostrando que o sertão é produtor de cultura e não apenas espaço de carência, como muitas vezes é retratado. "Muié rendá é rendeira/ E no tempero da feira/ O barro, o mestre, a criação!"[16].

É uma narrativa externa, descritiva, construída em flashes visuais, onde o público é convidado a olhar ("A minha emoção vai te convidar"), num movimento de contemplação.É um sertão visto "de fora", mas afetivamente próximo, como se a escola assumisse o papel de guia: " Tijuca a luz do arauto anuncia/ Na carruagem da folia. hoje tem coroação".

Na Tijuca, a escola convoca o público para participar da coroação do "Rei do Sertão". O refrão, "Inté Asa Branca encontra com o pavão pra coroar o Rei do Sertão", mostra a fusão simbólica, Asa Branca (Nordeste) encontra o Pavão (Tijuca). É o encontro entre regiões, estéticas e afetos. A realeza carnavalesca, maravilha-se com o sertão, que o aparece como espaço admirado, e belo uma inversão do olhar "precário" que geralmente o sertão é associado.

Título: Realeza encantada com o sertão no desfile da Unidos da Tijuca:





Fonte: Fotos tiradas da exibição do desfile no *youtube.*

[16] No desfile da Unidos da Tijuca, os carros alegóricos são "soltos" para representar as imagens que a letra conta que a realeza está vendo, com alegorias intituladas "MERCADO", - onde a escola apresenta o mamulengo, a mulher rendeira, o tempero da feira, dentre outros elementos, a alegoria "DO BARRO SE FEZ A VIDA", na sequência vindo " A MISSA DO VAQUEIRO". Depois, "O RIO SÃO FRANCISCO VAI BATER NO MEI'DO MAR" e, por fim, a alegoria "FESTAS JUNINAS".

Já a Imperatriz, em contraste, adota a forma do cordel, como um monólogo, programado, épico e detalhado. A narrativa é conduzida por um narrador que relata os acontecimentos do sertão, mesclando real e imaginário. A escola anuncia desde cedo que vai contar "o que o cabra do Nordeste contou", e o uso da palavra "cabra" reforça a autenticidade da voz narrativa. Nesse registro, o sertão não é paisagem vista, mas história escutada, transmitida, linear, progressiva, com início, meio e fim. A oralidade aqui é a do narrador popular, que se volta ao público atravessando ações simbólicas e cronológicas[17].

A escuta torna-se ativa, a escola convoca, "Imperatriz veio contar pra vocês". É o tempo da ação que importa, é a narrativa que se desdobra à maneira dos "causos" que fazem parte do imaginário nordestino. A escola apresenta um sertão povoado por personagens concretos, Corisco, Cansanção, Cirilo Antão, personagens que fundamentam o universo do cangaço. Trata-se, portanto, de um sertão contado por dentro, por quem o viveu e o relembra. A atmosfera é encantada e cercada de mistério, o trecho "uma história de assombrar, tira sono mais de mês" é tocado com uma tensão melódica que prepara o ouvinte para a narrativa fantástica que virá.

A Imperatriz estabelece um sertão denso, que mistura o real e o mítico. Seus versos constroem um sertão de luta e fé, um sertão que está sendo contado por alguém que o viveu. A letra mostra um sertão que reage à história, que observa a morte de Lampião e que sente sua perda. É a oralidade popular transformada em ficção mítica. "Deus nos acuda, todo povo aperreado/ A notícia corre céu e chão rachado". A figura de Lampião aparece como síntese do sertão contraditório, simultaneamente heroico e violento. O rifle, o bando, os nomes, tudo confere materialidade à narrativa, "Vinha no rifle de Corisco e Cansanção/ Junto de Cirilo Antão, Virgulino no comando"

Título: Abre-Alas da Imperatriz referenciando os cordéis e teatros populares, contando a história de Lampião e alegoria que representa o boneco mamulengo da fatídica cena trágica das cabeças de Lampião e seu bando.

[17] O desfile da Imperatriz apresenta uma sequência histórica de acordo com seu enredo. A alegoria 01, carro abre-Alas, se intitula "VIRGULINO NO COMANDO"; o segundo marca o dia da morte de Lampião, com o título " DIA 28: REBULIÇO NO OLHAR DO MAMULENGO"; a terceira alegoria mostra a primeira tentativa de Lampião em entrar em um reino, e se intitula "NOS CONFINS DO SUBMUNDO". Depois, com a tentativa de entrar no céu, a Imperatriz apresenta a alegoria "UM LUGAR NO CÉU"; e, por último, a alegoria que representa o que aconteceu com o Lampião, finalizando o desfile com o carro "O DESTINO DO VALENTE".





Fonte: *Print* das fotos da galeria do Acervo LIESA.

Essa distinção entre olhar (Tijuca) e escuta (Imperatriz) molda também as construções imagéticas das sonoridades. A Tijuca, antes de abrir seu samba, cria uma espécie de desafio instrumental que, nesse caso, podemos entender como um "desafio repentista". Do segundo 12 até o segundo 35 da música, ecoa um diálogo entre instrumentos, como o repique, a caixa de guerra, o chocalho e o surdo, sugerindo movimento, rivalidade lúdica e improvisação. Logo após, surge o grito do intérprete, e a partir do segundo 36, a Tijuca abre seu samba como quem inaugura um festejo, misturando a melodia de Asa Branca, música de Luiz Gonzaga, ao batuque do samba carioca, criando um encontro entre duas tradições sonoras.

Já a Imperatriz inicia fora do campo do samba, mergulhada exclusivamente nos ritmos do forró. Nos acordes iniciais, quase não se reconhece um samba-enredo, mas sim o próprio sertão nordestino sonoro. A sanfona, o triângulo e a zabumba, são os instrumentos em destaque nos primeiros segundos da música, até o segundo 31. Apenas quando o intérprete grita "Leopoldinense cangaceira é minha escola!", o samba propriamente desperta, misturando o batuque do carnaval ao universo sonoro do sertão.

Outra observação interessante, é em relação a estética dos sambas-enredo, que reforçam o papel narrativo de cada escola. A Tijuca se coloca como arauto, à frente da carruagem, guiando a realeza por entre as paisagens que revelam o sertão de Gonzaga, 'Tijuca a luz do arauto anuncia /Na carruagem da folia, hoje tem coroação". A Imperatriz, ao contrário, se posiciona atrás, como cangaceira, seguindo o comando de Virgulino, reafirmando que é Lampião quem rege seu universo simbólico.

Essas simbologias de "se colocar à frente" e "se posicionar atrás", se relacionam com os conceitos da hospitalidade, onde a Tijuca se baseia na conceituação do termo *pas de trop*, onde o anfitrião, representado aqui pela escola, sequestra o "convidado", sertão de Luiz Gonzaga. A escola e seu samba, vão na frente, apresentando o sertão que vem atrás. Já a

Imperatriz, está mais associada ao conceito de "*pas de côté",* pois ela abre espaço e deixa seu samba ser "dominado" pelo sertão de Lampião. Ao contrário da Tijuca, a Imperatriz se convida a ser "sequestrada" pelo sertão que apresenta, e se coloca como parte do bando de Lampião. " Leopoldinense, cangaceira a minha escola/ Eis o destino do valente Lampião. "

Em resumo, na Unidos da Tijuca, o sertão é apresentado como paisagem entrecortada, visão da carruagem que transporta os visitantes por um mundo permeado pela memória de Gonzaga, a narrativa é externa, é olhar que vê paisagens em flashes, "através da lente de Gonzaga". O eu lírico é convidativo e passivo. Ao contrário, na Imperatriz, a narrativa se organiza a partir de uma ação interna e diacrônica. Há tempo, há sequência, há desencadeamento. "Imperatriz veio contar pra vocês", coloca o público em posição de escuta ativa. É preciso imaginar as cenas contadas.

SÍNTESE DO SERTÃO-LINGUAGEM

Aspecto	Unidos da Tijuca	Imperatriz
Estética	Repente	Cordel
Forma Narrativa	Diálogos, improviso	Monólogo da história linear,
Narrador	Observador, viajante	Narrador popular
Serão Representado	Sertão visto (sincrônico)	Sertão contado (diacrônico)
Prioridade das referências Sonoras	Samba antecede os ritmos nordestinos	Instrumentos sertanejos antecede o samba
Efeito no público	Contemplação	Escuta narrativa
Símbolos	Carruagem, Realeza, Gonzaga	Cangaço, Lampião
Posição da Escola	Guia a carruagem, Arauto	Vai atrás como membros do bando de Lampião, cangaceira que segue o líder

Fonte: resultado da pesquisa.

2. O sertão-reino

A organização social que sustenta o imaginário medieval é marcada por uma estrutura profundamente hierarquizada, religiosa e heroica, articulada por arquétipos sociais bem definidos, como rei, clero, guerreiros e povo. Tal visão, trouxe resquícios dessa estrutura social que fundamentou o imaginário do sertão nordestino. De acordo com o mestre em história, Robson Victor da Silva Araújo,

> [..] analisando a estratificação social, a forma como se deu a colonização na região, o semi feudalismo que lá existe e a profunda religiosidade que guia o povo nordestino, podemos entender que, a despeito de qualquer cronologia histórica, aquela região manteve-se ligada a valores como honra, família, patriarcado, igreja, lealdade, fidelidade, que remontam aos idos da Idade Média europeia e que foram transmitidos pelos primeiros colonizadores às gerações que os sucederam e, assim, se metamorfosearam ao longo dos séculos. (Araújo, 2012, p. 111).

Assim, tanto na Idade Média quanto em suas ressignificações no sertão, a vida social organiza-se em uma estrutura que combina hierarquia, religiosidade e heroísmo, articulada por figuras onde cada qual desempenha funções complementares na formação do mundo simbólico, semelhante à um reino.

Nas letras das duas escolas, é possível perceber semelhanças no que diz respeito a essa " estrutura social". Em seus respectivos sambas, aparecem figuras correspondentes e a ideia de sertão enquanto reino, também fica clara na interpretação de ambos os sambas, mostrando que as histórias narradas permeiam o mesmo universo.

A ideia de reino é bem nítida na letra da Unidas da Tijuca, pois a mesma já inicia seu samba convocando todos "Pra coroar o "Rei do Sertão". Seu enredo, é uma cerimônia real, onde realezas viajam pelo sertão, até culminar na coroação de Luiz Gonzaga, encerrando assim, a letra de seu enredo. "Na carruagem da folia, hoje tem coroação!". Já na Imperatriz Leopoldinense, a ideia de reino não é tão explícita, assim. É necessária uma interpretação mais minuciosa para vislumbrar esse reino. A leitura mais clara que é possível observar, é de uma sociedade hierarquizada e com valores de honra, como nos trechos, " Vinha no rifle de Corisco e Cansanção/ Junto de Cirilo Antão, Virgulino no comando" e "E foi-se então, adeus, capitão!", que mostram uma certa estrutura de poder, dando destaque a uma figura e um bando específico, Lampião e os cangaceiros.

A escola Imperatriz trabalha com o desfecho da morte de Lampião, mas antes de entrar na narrativa sobre o que aconteceu com Virgulino após sua morte, a letra o retrata como figura de grande relevância para o universo sertanejo, visto todo o alvoroço que a

notícia de sua morte causa não somente na população sertaneja, com no espaço em si, e em suas representações culturais, como o mamulengo[18], que chora sua perda.

É isto que observamos no trecho: “Deus nos acuda, todo povo aperreado/ A notícia corre céu e chão rachado/ Rebuliço no olhar de um mamulengo/ Era dia vinte e oito e lagrimava o sereno”. Fica claro a existência da "categoria povo” na construção social do sertão, que sente e reage à figura hierarquicamente "superior” de Lampião.

A ideia de "povo”, também está presente na letra da Tijuca, porém com um papel talvez menos relevante em comparação com a da Imperatriz. Pois o "povo” é retratado como parte da paisagem vista da carruagem, conforme a memória de Gonzaga. “Ai que visão deslumbrante, se avexe não!/ Muié rendá é rendeira”; “Eu vi no caminho vida severina". Trechos desta análise foram realizados na categoria “Sertão-linguagem", e poderão ser recuperados como sobreposição a esta aqui realizada.

Mas talvez, a compreensão mais clara desse sertão reino que atravessa os dois enredos, está na leitura da fé, através de uma figura que representa o clero, retratado nas letras, por Padre Cícero(Padim)[19].

Título: Representação do povo no desfile da Tijuca com as mulheres rendeiras; Representação do povo no desfile da Imperatriz com os cordelistas.





Fonte: *Print* das fotos da galeria do Acervo LIESA.

Na letra da Tijuca : “Oh! Meu padim, santo abençoado/ É promessa eu pago, me guia na fé". E na Imperatriz: “Nem rogando a Padim Ciço ele teve salvação” .

Apesar de contextos diferentes, as letras trazem como o sertanejo, deposita toda sua esperança e crença na figura de Padre Cícero.

---

[18] Mamulengo é um teatro popular nordestino, onde utiliza-se bonecos manipulados por mãos.

[19] Padre Cícero (1844 - 1934) foi um sacerdote católico e político brasileiro de grande influência do Nordeste do país.

SÍNTESE DO SERTÃO-REINO

Categorias	Unidos da Tijuca	Imperatriz Leopoldinense
Espaço	Exu, Pernambuco	Serra Talhada, Pernambuco
Povo	Povo Paisagem	Povo que sente e reage
Clero	Padre Cícero	Padre Cícero
Rei	Luiz Gonzaga	Virgulino (Lampião)
Guerreiros	Cangaceiros	Cangaceiros
Tempo da História	1940 a 1950	1920 a 1930

Fonte: resultado da pesquisa

3. O sertão- ser com seu reinado

Como já identificamos, o sertão que analisamos possui seus personagens, mas para a construção do sertão reinado, é necessário nomear quem são os principais desse reino.

Veremos, então, personagens já consagrados nos enredos, como Lampião e Gonzaga, e figuras que complementam a análise, como Januário, pai de Luiz Gonzaga[20], e o Mandacaru, cacto típico do sertão[21]. Além disso, outra "peça" relevante, que não está presente nos sambas, mas que será uma importante teoria para entender o sertão-reinado, é o sebastianismo português aplicado ao contexto brasileiro, como já discutimos anteriormente, no capítulo 3 .

Iniciando a construção do reinado, vemos, na Unidos da Tijuca, um sertão que aparece como região de lutas, mas também de saudade e fé, reforçada pelas referências às músicas de Gonzaga, como "Saudades do meu São João" e "Respeita Januário". A utilização dessas músicas de Luiz Gonzaga na letra na Tijuca não é mera coincidência, essas representam a saudade de Gonzaga do sertão, que assim como outros sertanejos teve que sair de sua terra em busca de melhores condições. A citação da música "Respeita Véio Januário,

[20] Januário José dos Santos (1888-1978), foi um sanfoneiro nordestino, mais conhecido por ser o pai de Luiz Gonzaga e uma de suas principais influências.
[21] Mandacaru é um tipo de cacto brasileiro, muito presente na vegetação da Caatinga nordestina brasileira.

seus oito baixo tinhoso que só", permite leitura significativa, Gonzaga pode ser reconhecido como rei fora do sertão, mas dentro dele quem reina é Januário e sua sanfona de oito baixos.

Na letra da Imperatriz, no trecho, “E foi-se então… Adeus, capitão! No estouro do pipoco / rola o quengo do caboclo / a sete palmos desse chão”, o samba marca o fim trágico de Lampião, morto e decapitado[22]. A expressão popular “rola o quengo do caboclo” intensifica o tom regional, enquanto “a sete palmos” sepulta o corpo, mas não a alma. A partir daí, o samba atravessa o limite do real para o fantástico. Lampião, com toda sua bravura, desce ao inferno, causa rebuliço, é expulso por Satanás, “Atiçou o cão catraz, fez furdunço/ E Satanás expulsou ele do inferno". Virgulino então, tenta entrar no céu, mas também é recusado pela “santaria”. Sua última cartada, ainda no céu, “de tocaia no balão”, mistura entre São João e malandragem, tenta chegar até Padre Cícero, que também é retratado nesse enredo como santo dos sertanejos, mas nem assim consegue entrar.

As duas escolas lidam com duas grandes figuras do sertão, Luiz Gonzaga e Lampião. A Unidos da Tijuca exalta Gonzaga, mas convoca a história de Lampião e o cangaço. “Mandacaru a flor do cangaço”. Já a Imperatriz Leopoldinense celebra Lampião, mas evoca a sanfona, instrumento que, no imaginário popular, é também uma extensão simbólica de Gonzaga. “Quando a sanfona chora, mandacaru aflora/ Bate zabumba tocando no meu coração”. Essas interações mostram como ambos pertencem a um mesmo universo mítico, estruturado ao redor da flor do Mandacaru, onde tempo e espaço se entrelaçam e onde as figuras do sertão não aparecem isoladas.

Título: Mandacaru representado no desfile da Imperatriz Leopoldinense (2023)



Fonte: *Print* da foto retirado da galeria de fotos do acervo da LIESA.

[22] A simbologia do rei decapitado, tem origem desde a época de Luís XVI, que durante a revolução francesa, teve sua cabeça guilhotinada.

Na crença popular sertaneja, a flor do mandacaru representa esperança em dias melhores. Quando o mandacaru floresce, significa que a seca está chegando ao fim. Conforme Gonzaga canta em sua música, “O Xote das Meninas” (também citada no samba da Tijuca “Tem ‘xote menina’ nesse arrasta pé"), “Mandacaru quando fulora na seca/ É o sinal que a chuva chega no sertão". Portanto, mais que um símbolo que permeia os dois sambas, o mandacaru é uma importante representação que dialoga com à ideia do Sebastianismo.

> Devedor do religioso medieval, o Nordeste brasileiro, representado na narrativa de Ariano, cristalizador do arquétipo sebástico do líder esperado pelo povo para estabelecer um reinado de justiça social. Sinésio, Dom Sebastião sertanejo, é o messias que distribuiria entre os pobres o dinheiro dos ricos, livrando o sertão da miséria e da seca. Em Portugal, diferentemente, o sebastianismo desenvolveu a crença do povo na volta de um jovem rei, desaparecido, a quem cabe a responsabilidade de recolocar aquele país como nação à frente das demais, pois, a perda da soberania portuguesa para a Espanha frustrou e fez sofrer o povo luso. Percebe-se, assim, a residualidade contida no fenômeno sebastianista oriundo de Portugal e reproduzida no Brasil. Não se trata de transposição literal do mito sebástico à cultura brasileira, mas do polimento de um dado cultural antigo trazido a outra nação pelo substrato mental sobrevivente de época anterior. (Oliveira, 2009, p. 210)

Essas simbologias convergem para o terceiro, e provavelmente, mais importante eixo, a saber: a intertextualidade na construção do sertão-reino, onde Gonzaga e Lampião se tornam figuras complementares. Na Tijuca, Gonzaga surge como rei coroado, soberano da paisagem, da memória e da visão que o povo constrói sobre o Nordeste, mostrando a realeza indo coroar Gonzaga. Na Imperatriz, Lampião aparece como o rei que ele próprio se proclamava, aquele que, depois de decapitado e sua alma ser recusada pelas “realezas” celestiais e infernais, ultrapassa a morte e se torna senhor de um outro reino.

Dessa sobreposição nasce uma ideia central: o sertão é um terceiro reino. Não é céu, não é inferno, o sertão é, portanto, esse reino mítico onde Gonzaga e Lampião coexistem, Gonzaga como o espaço simbólico do sertão, e Lampião como o tempo que vaga por ele.





Fonte: Fotos retiradas da exibição dos desfiles no *youtube.*

A primeira foto, apresenta a alegoria que encerra o desfile da Imperatriz, Lampião sendo coroado com Rei do Sertão com a coroa da escola. A segunda foto, mostra o carro abre-alas da Tijuca com Lampião e Maria Bonita mostrando a alma da sanfona de Luiz Gonzaga.

Essas imagens dos desfiles, materializam a ideia de um terceiro reino, onde Gonzaga e Lampião coexistem. No desfile da Unidos da Tijuca, é Lampião e sua companheira, Maria Bonita, estão na frente do abre-alas, apresentando a alma da sanfona de Luiz Gonzaga, ou seja, essa representação mostra como a memória do "Rei do Baião" e moldada pela presença e história de Lampião e seu cangaceiros

Os personagens apresentados, juntos, compõem o sertão medieval, o rei (Lampião), o sacerdote (Padre Cícero), o povo (os sertanejos) e a corte armada (o cangaço). Nesse cenário, Gonzaga é o rei exilado, que precisa deixar sua terra para ser reconhecido e coroado, Lampião é o rei decapitado, cuja cabeça rola, mas cuja alma jamais abandona o chão árido do sertão nordestino. Misturado ao barro e à poeira, ele retorna à própria terra, incorporando e sendo incorporado por tudo que o sertão é.

Recapitulando a utilização da canção " Respeita Januário" na letra da Tijuca, Januário, pai de Gonzaga, dizia que ele e sua sanfona ainda mandam no sertão[23]. Embora Gonzaga seja reconhecido nacionalmente como "Rei do Sertão", no terceiro espaço mítico, o sertão, a lei é outra. O sertão permanece soberano, mesmo diante do consagrado artista. Na Imperatriz, o sertão adquire densidade ainda maior. A escola dedica extensa parte de sua narrativa aos desdobramentos da morte de Virgulino. Os versos "céu e chão rachado", "povo aperreado" e o "rebuliço no olhar do mamulengo" criam um sertão que observa, sente e reage. O "dia 28" marca a realidade histórica, enquanto "lagrimava o sereno" dá à terra o luto poético, o sertão árido se torna úmido, como se chorasse a perda de Lampião.

Lampião, sem céu e sem inferno, ele passa a vagar. É barro, poeira, é flor do mandacaru, é sertão. "Pelos cantos do Sertão, vagueia, vagueia/ Tal qual barro feito a mão misturado na areia/Quando a sanfona chora, mandacaru aflora". É um sertão masculino, sem príncipe nem princesa, Maria Bonita não é citada nas letras, apesar de aparecer nos desfiles,

[23] "Luí', respeita Januário/ Luí', cê pode ser famoso/ Mas teu pai é mais tinhoso/ E com ele ninguém vai, Luí', Luí',/Respeita os oito baixo do teu pai" - música de Luiz Gonzaga que a Unidos da Tijuca faz referência.

porque esses reis não necessitam de herdeiros, eles são eternos em sua soberania e não precisam de linhagem.

Ao final, as duas escolas celebram o encontro entre carnaval e sertão. A Tijuca coroa Gonzaga, a Imperatriz abriga e coroa Lampião (referência do desfile), e no cruzamento entre ambos surge a leitura, no plano do imaginário, de que Luiz Gonzaga é também Lampião. Todo sertanejo é Lampião, a sanfona de Gonzaga carrega o espírito indomável do cangaceiro, o cangaceiro vagueia no tempo eterno que as músicas de Gonzaga imortalizaram. E é por isso que, no fim, o sertão aparece como reino próprio, um espaço mítico onde Lampião reina no tempo e Gonzaga no espaço, e onde o carnaval, ao cantar ambos, celebra o Brasil.

SÍNTESE DO SERTÃO-SER COM SEU REINADO

Características de um Rei	Unidos da Tijuca	Imperatriz Leopoldinense
Motivação	Cantar sua saudade	Reinar
Objeto de poder	Música	Bravura
Trono	Sanfona	Sertão (imaginário)
Morte	Rei exilado	Rei decapitado
Dinastia	Eternizado em suas músicas	Vira o próprio sertão

Fonte: resultado da pesquisa

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os sambas-enredos revelam a riqueza da diversidade brasileira e, a cada ano, comunicam histórias que aguçam o imaginário popular. Conforme demonstrado ao longo desta pesquisa, o sertão é parte dessa construção identitária e está presente nos sambas-enredos por meio de narrativas que misturam o real e o fantasioso. Com base na análise dos sambas-enredos campeões entre 2012 e 2024 foi possível perceber a recorrência do sertão como cenário para os temas abordados, o que evidencia uma íntima ligação entre esses dois elementos.

A partir da análise das letras e de suas categorizações enquanto sertão-linguagem, sertão-reino e sertão-ser com seu reinado, foi possível perceber que o sertão não se reduz a

um tema ou a um mero cenário geográfico, mas atua como elemento estruturante das narrativas, organizando a linguagem, definindo o tempo, a escuta, mostrando hierarquias sociais e, consequentemente, apoiando toda a construção do imaginário nos sambas-enredo.

Na Unidos da Tijuca, o sertão é apresentado como memória afetiva de Gonzaga, desenvolvido em flashes e estruturado pela estética do repente (improviso) e por uma narrativa de caráter sincrônico. Já na Imperatriz Leopoldinense, o sertão assume densidade maior, sendo conhecido a partir de dentro, com características de cordel, onde Virgulino (Lampião) é a figura central que comanda toda a narrativa. Nesse caso, a história se organiza de forma linear, diacrônica e progressiva. Assim, compreende-se que as letras não falam sobre o sertão, mas falam a partir dele.

Partindo dessa constatação, retoma-se o objetivo principal desta pesquisa, de analisar como as letras dos sambas-enredo campeões do GRES Imperatriz Leopoldinense (2023) e do GRES Unidos da Tijuca (2012) contribuem para a construção do imaginário sobre o sertão, a partir da utilização deste, enquanto cenário para o desenvolvimento de suas narrativas. A resposta alcançada aponta que as letras analisadas não apenas descrevem o sertão, mas o encenam, mostrando como ele pode ser percebido, sentido e narrado. Dessa forma, os sambas-enredo tornam-se importantes comunicadores de símbolos, personagens e valores sertanejos, contribuindo diretamente para a formação, reafirmação e perpetuação de um imaginário coletivo.

A análise culmina em um ponto central, amadurecido ao longo da pesquisa e sustentado por estudos anteriores, onde o sertão configura-se como um terceiro espaço mítico. A partir da morte de Lampião, constata-se que ele passa a se tornar o próprio sertão, vagando no imaginário brasileiro por meio das narrativas, da estética sertaneja e das manifestações culturais que o evocam, como o sertão cantado por Luiz Gonzaga. Tal leitura só se torna possível porque o samba-enredo, em sua complexidade e brasilidade, atua como propagador dessa construção simbólica.

Além disso, a pesquisa propoz uma definição de imaginário enquanto força impulsionadora, que se articula com a compreensão da música como elemento mobilizador, inclusive no campo do turismo. Essa perspectiva convida a enxergar o samba-enredo sob um viés interdisciplinar, destacando seu papel na valorização cultural, na promoção de possíveis destinos turísticos e na ampliação dos debates sobre identidade em um país marcado pela diversidade histórica e cultura. Por isso, a proposta desta pesquisa justifica-se pois teve como intuito evidenciar a relevância do samba-enredo como um canal de comunicação de temas nacionais que contribuem para a construção de uma identidade brasileira. Justifica-se, ainda,

pela necessidade de valorização desse gênero musical, não apenas enquanto manifestação artística, mas também como instrumento para criação de imaginários. Ao abordar temáticas que têm como palco localidades específicas, como o sertão, os sambas-enredos possuem o potencial de despertar o interesse por esses territórios, contribuindo para o incentivo do fenômeno turístico.

Sendo assim, a pesquisa convidou a enxergar, sobre uma outra perspectiva, o samba-enredo, destacando seu caráter interdisciplinar e seu papel para valorização cultural e na promoção de possíveis destinos turísticos e, ainda, influenciando debates sobre identidade em um país repleto de diversidade histórica e cultural.

Avançando na proposta apresentada, é necessário reconhecer a ausência de uma pesquisa de recepção que investigue a percepção do público ouvinte. Tal abordagem não foi incorporada a este estudo, uma vez que a intenção tem foco na análise do samba-enredo enquanto texto narrativo, especificamente em sua letra, sem interferência de opiniões externas. Ainda assim, essa limitação não encerra a investigação, mas aponta caminhos para pesquisas futuras, que podem incluir tanto estudo de recepção, estudos ainda mais profundos visto toda a complexidade dos sambas-enredos estudados, quanto a análise de outros cenários frequentemente representados nos sambas, para além do sertão.

Para além dos resultados metodológicos, a pesquisa também permite uma reflexão mais sensível sobre o imaginário sertanejos nas letras dos sambas apresentados: Da avenida ao sertão, ninguém explica Lampião. A magia está em nunca desvendar o certo, se é que existe um certo. Tal qual a vida, Lampião vaga entre o bem e o mal, onde o oprimido ganha voz e, por vezes, se torna opressor. Mistérios, revoluções, a narrativa é envolvente.

Seria Lampião o nosso “Robin Hood”? Ou estaria mais para um Coringa, tão insatisfeito com a máquina do sistema que passa a cometer atrocidades? Mas afinal, por que definir em apenas um? Lampião é mais um brasileiro que não é possível rotular. Quem disse que o céu aprova o famoso “jeitinho brasileiro”? Em contraponto, também não creio que seja obra do "Deus do Caos". É aí que vem o samba, para mostrar toda a nossa brasilidade e dizer, Lampião é Brasil com S de Sertão e faz parte da nossa história, onde o imaginário mistura realidade e crenças, construindo a nossa identidade.

O samba-enredo, com toda sua potência e intimidade com o Brasil, traz um recorte do sertão e mistura duas ilustres figuras em seus reinos, Lampião e Luiz Gonzaga. Onde realiza uma verdadeira viagem, em que até a Rainha Elizabeth[24] surge para coroar o Rei do Sertão.

[24] Elizabeth II (1926-2022), foi uma reconhecida figura histórica que ocupou o cargo de rainha do Reino Unido durante 70 anos.

Os sambas-enredos ainda nos convidam a refletir, Lampião não entrou nem no céu, nem no inferno, sua alma virou a sanfona de Luiz Gonzaga e se eternizou como identidade nacional em um terceiro espaço mítico. E por que não pensar que o samba é a própria música, representada aqui por Gonzaga, enquanto o enredo é a narrativa de Lampião? Ambos se aglutinam e compõem a história do reinado do sertão. Tal qual o samba-enredo compõe a história do Brasil.

É nesse entrelaçar que os sambas-enredos nos transportam para onde querem nos levar. Afinal, se até a “Asa Branca" volta para o sertão para coroar Luiz Gonzaga e sua sanfona com a alma de Lampião, quem somos nós para não querer ver o imaginário do tamborim tomando forma no chão rachado?

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Guilherme de Souza. **Auris visual: uma representação de ritmo e estrutura de arranjo musical para pessoas surdas.** 2018.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a expansão do nacionalismo**. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

ARAÚJO, Robson Victor da Silva. **Da Ibéria ao sertão: reminiscências e resíduos íbero-medievais na epopeia paraibana de Ariano Suassuna.** 2012.

CARNEIRO, J. Carnaval 2019: as histórias do “país que não está no retrato” cantadas pelo samba da Mangueira. *BBC News Brasil – British Broadcasting Corporation*, 3 mar. 2019. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47409435. Acesso em: 30 de maio de 2025.

CARVALHO, Ricardo Ossagô de. A construção da identidade brasileira a partir de Gilberto Freyre. *Oficina do Historiador*, p. 293-304, 2014.

CHUVA, Márcia. Da referência cultural ao patrimônio imaterial: introdução à história das políticas de patrimônio imaterial no Brasil. In: REIS, Alcenir Soares dos; FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves (org.). **Patrimônio imaterial em perspectiva.** Belo Horizonte: Fino Traço, 2015.

COLLING, Leandro. Agenda-setting e framing: reafirmando os efeitos limitados. **Revista Famecos**, v. 9, n. 17, p. 88-101, 2002.

DANTAS, Geovany Pachelly Galdino. O sertão nordestino nos enredos das escolas de samba do Rio de Janeiro. **Revista Ciência Geográfica**, v. 26, n. 3, p. 1480-1502, 2022.

DELVAUX, Marcelo Motta. **As minas imaginárias: o maravilhoso geográfico nas representações sobre o sertão da América Portuguesa (séculos XVI a XIX)**. 2009.

FOIS-BRAGA, Humberto. **Turismo (d)e teledramaturgia na narração dos espaços urbanos: a representação da cidade de Tiradentes na minissérie Hilda Furacão da Rede Globo**. 2009.

FREITAS, Henrique et al. **Método da pesquisa survey**. 2000.

GUIMARÃES, Paulo Ricardo B**. Estatística e pesquisa de opinião – 1ª parte.** Curitiba: Departamento de Estatística, Universidade Federal do Paraná, 2020.

GUIMARÃES ROSA, João. **Grande Sertão: Veredas**. 1. ed. Biblioteca Luso-Brasileira. 1994. E-book (PDF) disponível em: https://www.ileel.ufu.br/lexicoSertanista/arquivos/43b0ce78-34a9-461d-b8c5-55ee0b0e5528_Grande%20Sert%C3%A3o%20Veredas.pdf. Acesso em: 01 de agosto de 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. **Parecer sobre as matrizes do samba no Rio de Janeiro**. 2007.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. Samba do Rio de Janeiro é patrimônio cultural do Brasil. Brasília: IPHAN, 5 dez. 2019. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1941/samba-do-rio-de-janeiro-e-patrimonio-cultural-do-brasil. Acesso em: 04 de março de 2025.

JORNAL O GLOBO. Oito enredos patrocinados por governos. 2015. Disponível em: https://oglobo.globo.com/rio/carnaval/2015/oito-enredos-patrocinados-por-governos-15297763. Acesso em: 13 de maio de 2025.

LIESA – Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. *Memória: outros carnavais*. Disponível em: https://liesa.org.br/memoria/outros-carnavais/index.html. Acesso em: 12 de dezembro de. 2024.

LIMA-PEREIRA, Rosuel. **Heroísmo, guerra e imaginário: raízes medievais e socioculturais do sebastianismo maranhense. História Antiga e Medieval. Conflitos sociais, guerras e relações de gênero: representações e violência**, v. 6, 2017.

LUCAS, Celina. Literatura como enredo: desfile da Portela para o carnaval de 2024.

MARQUES, Valéria; SATRIANO, Cecilia Raquel; SILVA, Edneusa Lima. Análise narrativa dialógica emancipatória em diálogo com análise narrativa, de conteúdo e de discurso. **Revista Valore**, v. 5, p. 5–21, 2020.

MARTÍN-BARBERO, Jesús; CASTILHO, Fernanda; VASSALLO DE LOPES, Maria Immacolata. Dos meios às mediações: 3 introduções. **Matrizes**, v. 12, n. 1, p. 9-31, 2018.

MARTINS, Jossefrânia Vieira. **O reino encantado do sertão: uma crítica da produção e do fechamento da representação do sertão no romance de Ariano Suassuna**. 2017.

MILAGRES, Vanesa Ruos; SOUZA, Lucas Barbosa e. Ensaio sobre a paisagem e o turismo: uma viagem além das disciplinas. **Revista Geografia** (Londrina), v. 21, n. 1, p. 37-63, jan./abr. 2012.

MORAES, Antonio Carlos Robert. O sertão: um "outro" geográfico. ***T*erra Brasilis: Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica**, n. 4-5, 2003.

NASCIMENTO, Lucas Campelo do. **O contexto musical e social da sanfona no nordeste do Brasil**. 2013.

PESSOA NETO, José Gomes da Veiga. **As influências da religião e da cultura muçulmana no Nordeste arabizado entre os séculos XVI e XIX**. 2023.

PEREIRA, Marcos Paulo Torres. **Resíduos culturais e literários do Medievo europeu cristalizados na identidade do herói sertanejo**. 2010.

QUIRINO, Priscilla Pinheiro. Geografia do sentimento: a construção do Nordeste brasileiro, breves considerações. **Revista Ciência Geográfica**, v. 26, n. 3, p. 1606–1633, 2022.

RAYMUNDO, Jackson. **A construção de uma poética da brasilidade: a formação do samba-enredo**. 2019.

REVISTA EXAME. "Um Defeito de Cor": desfile da Portela coloca livro em 1º lugar em vendas na Amazon. 14 fev. 2015. Disponível em: https://exame.com/casual/um-defeito-de-cor-desfile-da-portela-coloca-livro-em-1o-lugar-em-vendas-na-amazon/. Acesso em: 15 de maio de 2025.

REVISTA EXAME. Os sucessos e fracassos dos sambas-enredos patrocinados. 19 fev. 2015. Disponível em: https://exame.com/marketing/os-sucessos-e-fracassos-dos-sambas-enredos-patrocinados/. Acesso em: 15 de maio de 2025.

ROGGENBACH, Diego. **Os motivos que levaram à expansão marítima portuguesa: a política, a fé e o imaginário mítico**. 2017.

SANTOS, Carlos Correia. **Tatopercussão: uma estratégia de educação rítmica para o incremento da fruição musical em pessoas surdas**. 2018.

SILVA, Juremir Machado da. **As tecnologias do imaginário.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2003.

SILVA, Vanessa Fernandes; FOGAÇA, Isabela Fátima. Memória, patrimônio, identidade e turismo: o bairro da Lapa em três tempos. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, p. 153-172, 2019.

SOUZA, Marcos Teixeira de. As letras de samba-enredo como um elemento socializador entre culturas heterogêneas. **Revista de Estudos de Literatura, Cultura e Alteridade – Igarapé**, v. 4, n. 1, p. 38-50, 2014.

ZANIBONI, Isabela de Lorena. Silenciamento e voz de um mesmo corpo: o sertanejo e o cangaceiro na perspectiva de Gustavo Barroso. **Faces da História**, v. 11, n. 1, p. 80-107, 2024.

ANEXO A – Análise Sambas-enredos do Grupo Especial das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (2012-2024)

Fonte: site da LIESA - Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janerio					
ANO	**POSIÇÃO**	**NOME DA ESCOLA**	**NOME DO SAMBA**	**TEMA**	**REGIÃO**
2012	1°	Unidos da Tijuca	"O dia em que toda a realeza desembarcou na avenida para coroar o Rei Luiz do Sertão"	Luiz Gonzaga	Sertão
	2°	Acadêmicos do Salgueiro	“Cordel Branco e Encarnado”	cultura nordestina	Sertão
	3°	Unidos de Vila Isabel	"Você Semba Lá .... Que Eu Sambo Cá! O Canto Livre de Angola"	origens do samba	Angola
	4°	Beija-Flor de Nilópolis	"São Luís - O poema encantado do Maranhão"	São Luís	Maranhão
	5°	Acadêmicos do Grande Rio	"Eu acredito em você. E você?"	Superação	-
	6°	Portela	"...E o povo na rua cantando. É feito uma reza, um ritual..."	Samba	Bahia
ANO	**POSIÇÃO**	**NOME DA ESCOLA**	**NOME DO SAMBA**	**TEMA**	**REGIÃO**
2013	1°	Unidos de Vila Isabel	"A Vila canta o Brasil, celeiro do mundo - "Água no feijão que chegou mais um"	agricultor brasiliero	Espaço rural brasileiro
	2°	Beija-Flor de Nilópolis	"Amigo Fiel, do cavalo do amanhecer ao Mangalarga Marchador"	cavalo	Sul de minas

	3°	Unidos da Tijuca	"Desceu num raio, é trovoada! O deus Thor pede passagem para mostrar nessa viagem a Alemannha encantada"	cultura mitológica alema	Alemanhã/ Brasil
	4°	Imperatriz Leopoldionense	"Pará - O Muiraquitã do Brasil"	Pará	Pará
	5°	Acadêmicos do Salgueiro	"Fama"	fama	-
	6°	Acadêmicos do Grande Rio	"Amo o Rio e vou à luta: Ouro negro sem disputa... Contra a injustiça em defesa do Rio"	royalties petróleo	Estado Rio de Janeiro
ANO	**POSIÇÃO**	**NOME DA ESCOLA**	**NOME DO SAMBA**	**TEMA**	**REGIÃO**
2014	1°	Unidos da Tijuca	"Acelera, Tijuca!"	velocidade/ corrida	-
	2°	Acadêmicos do Salgueiro	"Gaia, a vida em nossas mãos"	Terra	-
	3°	Portela	"Um Rio de mar a mar: do Valongo à glória de São Sebastião"	Avenida Rio Branco	Madureira
	4°	União da Ilha	"É brinquedo, é brincadeira; a Ilha vai levantar poeira"	Infância	-
	5°	Imperatriz Leopoldionense	"Artur X – O Reino do Galinho de Ouro na Corte da Imperatriz"	Zico	Bairro Ilha do Governador
	6°	Acadêmicos do Grande Rio	"Verdes olhos sobre o mar, no caminho Maricá"	Maricá	Maricá - RJ
ANO	**POSIÇÃO**	**NOME DA ESCOLA**	**NOME DO SAMBA**	**TEMA**	**REGIÃO**
2015	1°	Beija-Flor de Nilópolis	"Um Griô Conta a História: Um Olhar Sobre a África e o Despontar da Guiné Equatorial. Caminhemos sobre a Trilha de Nossa Felicidade"	Guiné Equatorial	Guiné Equatorial

	2°	Acadêmicos do Salgueiro	"Do Fundo do Quinta, Saberes e Sabores na Sapucaí"	Culinária Indigena	Minas Gerais
	3°	Acadêmicos do Grande Rio	"A Grande Rio É do Baralho"	Jogos de cartas	Duque de Caxias
	4°	Unidos da Tijuca	"Um conto marcado no tempo - O olhar suíço de Clóvis Bornay"	Clóvis Bornay	Suiça
	5°	Portela	"Imagina Rio, 450 Janeiros de Uma Cidade Surreal"	Rio de Janeiro	cidade do Rio de Janeiro
	6°	Imperatriz Leopoldionense	"Axé, Nkenda! Um ritual de liberdade. Que a voz da igualdade seja sempre a nossa voz!"	Origens africanas, contra o preconceito	África
ANO	**POSIÇÃO**	**NOME DA ESCOLA**	**NOME DO SAMBA**	**TEMA**	**REGIÃO**
2016	1°	Estação Primeira de Magueira	"Maria Bethânia, a Menina dos Olhos de Oyá"	Maria Bethânia	-
	2°	Unidos da Tijuca	"Semeando sorriso, a Tijuca festeja o solo sagrado"	Agricultura	Mato Grosso
	3°	Portela	"No voo da Águia, uma viagem sem fim"	Viagens	-
	4°	Acadêmicos do Salgueiro	"A Ópera dos Malandros"	Malandro	cidade Rio de Janeiro
	5°	Beija-Flor de Nilópolis	"Mineirinho Genial! Nova Lima - Cidade Natal. Marquês de Sapucaí - O Poeta Imortal!"	Marquês de Sapucaí	Nova Lima - MG
	6°	Imperatriz Leopoldionense	"É o Amor... Que mexe com minha cabeça e me deixa assim... – Do sonho de um caipira nascem os Filhos do Brasil"	Zezé Di Camargo & Luciano	Sertão
ANO	**POSIÇÃO**	**NOME DA ESCOLA**	**NOME DO SAMBA**	**TEMA**	**REGIÃO**

2017	1°	Portela	“Quem nunca sentiu o corpo arrepiar ao ver esse rio passar”	Portela	-
	2°	Mocidade Independente de Padre Miguel	"As Mil e Uma Noites de uma ‘Mocidade’ prá lá de Marrakesh"	Marrocos	Marrocos - Africa
	3°	Acadêmicos do Salgueiro	"A Divina Comédia do Carnaval"	Carnaval	-
	4°	Estação Primeira de Mageira	"Só com a ajuda do Santo"	Fé, crenças	-
	5°	Acadêmicos do Grande Rio	"Ivete de rio a Rio!"	Ivete Sangalo	Sertão
	6°	Beija-Flor de Nilópolis	A Virgem dos Lábios de Mel – Iracema	Iracema "obra"	Sertão
ANO	**POSIÇÃO**	**NOME DA ESCOLA**	**NOME DO SAMBA**	**TEMA**	**REGIÃO**
2018	1°	Beija-Flor de Nilópolis	“Monstro é aquele que não sabe amar. Os filhos abandonados da pátria que os pariu”	Desiguldade	Brasil
	2°	Paraíso do Tuiuti	"Meu Deus, Meu Deus, Está Extinta a Escravidão?"	Escravidão	-
	3°	Acadêmicos do Salgueiro	"Senhoras do Ventre do Mundo"	"Mãe"	Egito/Africa/Brasil
	4°	Portela	“De Repente de Lá Pra Cá e Dirrepente de Cá Pra Lá”	Imigração	Sertão
	5°	Estação Primeira de Mageira	“Com dinheiro ou sem dinheiro, eu brinco”	Samba - carnaval	-
	6°	Mocidade Independente de Padre Miguel	"Namastê… A estrela que habita em mim saúda a que existe em você"	Ligação Brasil e India	Brasil e India
ANO	**POSIÇÃO**	**NOME DA ESCOLA**	**NOME DO SAMBA**	**TEMA**	**REGIÃO**

2019	1°	Estação Primeira de Magueira	“História para ninar gente grande”	História do Brasil	Brasil
	2°	Unidos do Viradouro	“ViraViradouro”	contos de infância	-
	3°	Unido de Vila Isabel	“Em Nome do Pai, dos Filhos e dos Santos – A Vila canta a cidade de Pedro”	Petrópolis	Petrópolis
	4°	Portela	“Na Madureira modernníssima, hei sempre de ouvir cantar uma Sabiá”	Clara Nunes	Madureira
	5°	Acadêmicos do Salgueiro	“Xangô”	Orixá Xangô	Sertão
	6°	Mocidade Independente de Padre Miguel	"Eu sou o Tempo. Tempo é Vida”	Tempo	-
ANO	**POSIÇÃO**	**NOME DA ESCOLA**	**NOME DO SAMBA**	**TEMA**	**REGIÃO**
2020	1°	Unidos do Viradouro	“Viradouro de Alma Lavada”	lavadeiras	Bahia
	2°	Acadêmicos do Grande Rio	“Tata Londirá – O canto do caboclo no quilombo de Caxias”	Religião matriz Africana	-
	3°	Mocidade Independente de Padre Miguel	“Elza Deusa Soares”	Elza Soares	Padre Miguel
	4°	Beija-Flor de Nilópolis	“Se essa rua fosse minha”	Fé	-
	5°	Acadêmicos do Salgueiro	“O Rei Negro no Picadeiro”	palhaço Benjamin de Oliveira	-
	6°	Estação Primeira de Magueira	“A Verdade Vos Fará Livre”	Jesus da gente	-
2021	**PANDEMIA**				
ANO	**POSIÇÃO**	**NOME DA ESCOLA**	**NOME DO SAMBA**	**TEMA**	**REGIÃO**

2022	1°	Acadêmicos do Grande Rio	"Fala Majeté! Sete Chaves de Exú"	Exú	-
	2°	Beija-Flor de Nilópolis	"Empretecer o pensamento é ouvir a voz da Beija-Flor"	História do povo negro	-
	3°	Unidos do Viradouro	"Não há tristeza que possa suportar tanta Alegria"	Alegria em tempos dificeis	-
	4°	Unidos de Vila Isabel	"Canta, canta, minha gente! A Vila é de Martinho"	Martilho da Vila	bairro da cidade do Rio de JaneiroVila Isabel
	5°	Portela	"Igi Osè Baobá"	Árvore da vida, Baobá.	.
	6°	Acadêmicos do Salgueiro	"Resistência"	Luta do povo negro	-
ANO	**POSIÇÃO**	**NOME DA ESCOLA**	**NOME DO SAMBA**	**TEMA**	**REGIÃO**
2023	1°	Imperatriz Leopoldinense	"O aperreio do cabra que o excomungado tratou com má-querença e o santíssimo não deu guarida"	Lampião	Sertão
	2°	Unidos do Viradouro	“Rosa Maria Egipcíaca”	Rosa Maria	-
	3°	Unidos de Vila Isabel	"Nessa festa, eu levo fé!"	História da fé	-
	4°	Beija-Flor de Nilópolis	“Brava Gente! O grito dos excluídos no Bicentenário da Independência”	Marginalizados	Brasil
	5°	Estação Primeira de Magueira	“As Áfricas que a Bahia canta”	influências africana na Bahia	Bahia
	6°	Acadêmicos do Grande Rio	“Ô Zeca, o pagode onde é que é? Andei descalço, carroça e trem, procurando por Xerém, pra te ver, pra te abraçar, pra beber e batucar!”	Zeca Pagodinho	Xerem - RJ

ANO	POSIÇÃO	NOME DA ESCOLA	NOME DO SAMBA	TEMA	REGIÃO
2024	1°	Unidos do Viradouro	“Arroboboi, Dangbé”	celebração das raízes africanas	Brasil\ África
	2°	Imperatriz Leopoldinense	"Com a sorte virada pra lua, segundo o testamento da cigana Esmeralda"	tradição cigana e sua influência na cultura brasileira	-
	3°	Acadêmicos do Grande Rio	“Nosso destino é ser onça”	Onça	-
	4°	Acadêmicos do Salgueiro	"Delírios de um Paraíso Vermelho"	Indigenas (yanomami)	Amazônia
	5°	Portela	“Um Defeito de Cor”		-
	6°	Unidos de Vila Isabel	“Gbalá: uma viagem ao Templo da Criação”	Criança	-

ANEXO B – Letras – Samba Enredo Unidos da Tijuca (2012) e Imperatriz Leopoldinense (2024)

ANEXO B

Samba-Enredo Unidos da Tijuca 2012

O Dia Em Que Toda Realeza Desembarcou Pra Coroar o Rei Luiz do Sertão

Compositores: Cesinha/ Jorge Calado/ Josemar Manfredini/ Silas Augusto/ Vadinho

A minha emoção vai te convidar
Canta Tijuca vem comemorar
"Inté Asa Branca" encontra o pavão
Pra coroar o "Rei do Sertão"

Nessa viagem arretada
Lua clareia a inspiração
Vejo a realeza encantada
Com as belezas do sertão!

"Chuva, sol" meu olhar
Brilhou em terra distante
Ai que visão deslumbrante, se avexe não!
Muié rendá é rendeira
E no tempero da feira
O barro, o mestre, a criação!

Mandacaru a flor do cangaço
Tem "xote menina" nesse arrasta pé
Oh! Meu padim, santo abençoado
É promessa eu pago, me guia na fé

Em cada estação, a "triste partida"
Eu vi no caminho vida severina
Á margem do Chico espantei o mal
Bordando o folclore raiz cultural
Simbora que a noite já vem,
"Saudades do meu São João"
"Respeita Véio Janúario, seus oito baixo tinhoso que só"
"Numa serenata" feliz vou cantar
No meu pé de serra festejo ao luar
Tijuca a luz do arauto anuncia
Na carruagem da folia, hoje tem coroação!

Link do samba-enredo no Youtube: https://youtu.be/R_sFuAJBoGc?si=MhigKSgsoDO6AIh3

Link do samba-enredo no Spotify:
https://open.spotify.com/track/33NQBU16kTKobBOeJf7ivF?si=GSm6Y-CdQQeNUlRPf7db3g

Imperatriz Leopoldinense 2023

O aperreio do cabra que o excomungado tratou com má-querença e o santíssimo não deu guarida
Compositores: Antônio Crescente/ Gabriel Coelho/ Luiz Brinquinho/ Me Leva/ Miguel da Imperatriz/ Renne Barbosa

Imperatriz veio contar para vocês
Uma história de assombrar
Tira sono mais de mês

Disse um cabra que nas bandas do Nordeste
Pilão deitado se achegava com o bando
Vinha no rifle de Corisco e Cansanção
Junto de Cirilo Antão, Virgulino no comando

Deus nos acuda, todo povo aperreado
A notícia corre céu e chão rachado
Rebuliço no olhar de um mamulengo
Era dia vinte e oito e lagrimava o sereno

E foi-se então, adeus, capitão!
No estouro do pipoco
Rola o quengo do caboclo
A sete palmos desse chão

Nos confins do submundo onde não existe inverno
Bandoleiro sem estrada pediu abrigo eterno
Atiçou o cão catraz, fez furdunço
E Satanás expulsou ele do inferno

O jagunço implorou um lugar no céu
Toda santaria se fez de bedel
Cabra macho excomungado de tocaia num balão
Nem rogando a Padim Ciço ele teve salvação

Pelos cantos do Sertão, vagueia, vagueia
Tal qual barro feito a mão misturado na areia

Quando a sanfona chora, mandacaru aflora
Bate zabumba tocando no meu coração
Leopoldinense, cangaceira é minha escola
Eis o destino do valente Lampião!

Link do samba-enredo no Youtube:
https://youtu.be/QL-kK2JOaUA?si=vYVTV_gdCjkAgsu2
Link do samba-enredo no Spotify:
https://open.spotify.com/track/6ZJ2HYBeBd2W8BZ4MWC6Jb?si=7NG1PeP5TZG9LkyJvkdvjg